

Vol. 1, N. 1, 2016



FEN
Faculdade de
Enfermagem



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

ANAIIS Congresso interdisciplinar de cuidado baseado em evidências

2016

Vol. 1, (Experiências,
desafios e perspectivas),
N. 1

26 a 29 de fevereiro

EXPEDIENTE

Editor Geral

Prof. Dr. Marcos André de Matos

Conselho Editorial

Dra. Virginia Visconde Brasil

Profa. Dra. Ruth Minamisava

Dra. Marinésia Aparecida do Prado

Profa. Dra. Márcia Maria de Souza

Editores

Gabriela Ferreira de Oliveira (UFG/ PPGENF)

Lucimeire Fermino Lemos (UFG/ Regional Goiânia/ SES)

Katiane Martins Mendonça (Instituto Federal Goiano/IFG)

Conselheiros

Carla de Almeida Silva (Colégio São Francisco de Assis)

Daniel Balduino Alves (Faculdade Estácio de Sá/FESGO)

Camila Canhete (Colégio São Francisco de Assis)

Clarissa Irineu de Sousa Carrijo (UFG/ Regional Goiânia)

Periodicidade anual

Autor Corporativo

FEN/UFG - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

CNPJ: 01567601/0001-43

Rua 227 Qd 68, S/N - Setor Leste Universitário

CEP : 74605-080

Goiânia - Goiás - Brasil.

Fone: +55 (62) 3209-6280 / egp.fen@gmail.com

Diagramação

Escritório de Gestão de Projetos - Faculdade de Enfermagem/UFG

Dr. Elson Santos Silva Carvalho / Andressa Cunha de Paula / Maressa Gonçalves da Paz / Natália de Carvalho Borges / Daniel Balduino Alves

APRESENTAÇÃO

A X Mostra Científica, Cultural e do III Extensão e do Colóquio Ensino-Serviço-Comunidade discutiu os desafios e perspectivas contemporâneas da assistência, ensino, pesquisa e gestão do cuidado à saúde humana, por meio da produção de conhecimento da academia e troca de saberes populares da sociedade civil, de forma a construir modelos de cuidados interdisciplinares, multidisciplinares e intersetoriais voltados às necessidades da população e dos gestores.

Os anais são uma publicação online, de caráter anual. Publica trabalhos científicos fruto de investigações da Pós-graduação *Strictu Sensu*, *Lato Sensu*, Trabalhos de Final de Curso de graduação e residência, Estágios Supervisionados e de Extensão Universitária de todas as áreas do conhecimento, bem como relatos de experiências exitosas elaborados por membros da sociedade que estão vinculados ao Ensino-Serviço-Comunidade.

SUMÁRIO

A CONDUTA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO COM DIAGNÓSTICO DE DISTROFIA TORÁCICA ASFIXIANTE	6
QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO POR MEIO DA AUDITORIA INTERNA.....	10
APLICABILIDADE DO CHECK LIST PARA CIRURGIA SEGURA: UM CAMINHO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE	12
CUIDADOS DURANTE A GESTAÇÃO E PUERPÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM GRUPO DE GESTANTES CONDUZIDO POR GRADUANDAS E PÓS- GRADUANDAS EM ENFERMAGEM.....	14
PREVALÊNCIA DE DEFEITOS DA PAREDE ABDOMINAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO PERÍODO DE 2005 A 2014	15
EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A MATERIAL BIOLÓGICO: FOCO NA SEGURANÇA DO TRABALHADOR.....	16
ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: VISÃO DO ESPECIALIZANDO X ESPECIALISTA... 18	
HIV NA GESTAÇÃO: PRÉ-NATAL, PARTO E PUERPÉRIO	20
PERCEPÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA SOBRE O CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL: SUBSÍDIOS PARA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA.....	22
ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO COM ELIMINAÇÃO DE MECÔNIO: REVISÃO DE LITERATURA	23
O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	24
POLIDROGADIÇÃO EM HOMENS EM SITUAÇÃO DE RUA	26
PROTOCOLO OBSTÉTRICO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: CONSTRUCTO EXTENSIONISTA DE RESGATE DE UMA MATERNIDADE SEGURA E PRAZEROSA	28
RADIODERMITE EM PACIENTES EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	29
RELAÇÃO ENTRE A OCORRÊNCIA DE GASTROSQUISE, PESO AO NASCER E IDADE GESTACIONAL DE RECÉM-NASCIDOS	30
FATORES RELACIONADOS A TRANSTORNOS DEPRESSIVOS EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA.....	36
PROJETO DE ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA DA DOR NO HOSPITAL ARAÚJO JORGE – GOIÂNIA, GOIÁS	46
CONSULTA DE ENFERMAGEM À GESTANTE NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	50
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA FADIGA PÓS OPERATÓRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	56
CÂNCER DE PULMÃO RELACIONADO À EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL AO AMIANTO	58
ARCO DE MAGUEREZ: ALTERNATIVA METODOLÓGICA PARA MELHORIA DAS ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	64
A RECEPTIVIDADE DAS MÃES DE UMA UTI NEONATAL AOS ALUNOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA	

UFG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	66
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA NO PERÍODO PÓS-PARTO	68
PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FÍSICAS ENTRE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM GOIÂNIA	69
TRATAMENTO PRÉ-DIALÍTICO: PROSPECTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM PARA PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS.....	77
PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL E ADEQUADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	79

A CONDUTA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO COM DIAGNÓSTICO DE DISTROFIA TORÁCICA ASFIXIANTE

CARRIJO, Fabrício Martins Machado; SILVA, Sueli Fonseca; ALVES, Fernando Junior; SILVA, Ludimila Cristina Souza; CORDEIRO, Magnólia Araújo; ANDRADE, Lorena Zenha

Palavras-chave: Síndrome de Jeune; Distrofia Torácica Asfixiante; Recém-Nascido.

JUSTIFICATIVA: No período pós-parto o Recém-Nascido (RN) apresenta alterações biofisiológicas e comportamentais complexas, resultantes da vida extrauterina, o cuidado imediato representa um período de ajustamento fundamental para o RN. O enfermeiro tem um papel fundamental nesse estágio extrauterino para o RN, pois irá promover a manutenção da sua via aérea pérvia, suporte às respirações, aquecimento e prevenção à hipotermia, garantia de ambiente seguro e prevenção contra acidentes ou infecções. **OBJETIVOS:** Destacar através da revisão da literatura a importância e a conduta do enfermeiro no reconhecimento das síndromes respiratórias graves. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura. Os dados foram obtidos através da busca em base de dados como BIREME, MEDLINE e SCIELO, no mês de setembro de 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 12 estudos entre os anos de 2003 e 2014. O ano que mais publicou foi 2003 com 4 (33,3%) estudos. Através da avaliação dos dados observou-se que é fundamental que o enfermeiro tenha um conhecimento sólido sobre as características anátomo-fisiológicas e as necessidades básicas do RN e seja capaz de reconhecer os sinais clínicos de acordo com os princípios gerais da semiologia durante os períodos de pré-parto, parto e pós-parto (LANSKY *et al.*, 2014). Uma das síndromes que merecem maior atenção nesse período, é a Síndrome de Jeune ou Distrofia Torácica Asfixiante (DTA), é um tipo de distúrbio potencialmente letal e raro, com inúmeras manifestações clínicas, malformações ósseas, alterações pélvicas e anomalias renais (SALETTI *et al.*, 2012). **CONCLUSÕES:** Observou-se que não haviam muitos estudos relacionados à temática, tornando-se necessário mais pesquisas relacionadas para que o enfermeiro possa se atualizar, e durante a tomada de decisões dar condições mais seguras e concretas frente ao cuidado ao RN. Acredita-se que a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) seja uma importante ferramenta para uma atenção e avaliação adequada e cuidadosa ao RN diagnosticado com esse tipo de síndrome respiratória grave.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LANSKY, Sônia *et al.* Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, 2014, p. S192-S207.

SALETTI, D. *et al.* Relato de Caso: Anestesia em Paciente Portador de

Distrofia Torácica Asfixiante: Síndrome de Jeune. *Rev. Bras. Anesthesiol*, v. 62, n. 3, 2012, p. 424-431.

A CONTRIBUIÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM QUIMIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARTINS, Bruno César Teodoro; AIRES, Viviany Guntija Sena; LIMA, Camila Mendonça.

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem, quimioterapia, humanização, cuidado.

INTRODUÇÃO: A quimioterapia é um dos principais tratamentos realizados para o câncer (INCA, 2012). A Consulta de Enfermagem utiliza-se de métodos científicos para identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade (ANJOS et al., 2011). **OBJETIVO:** Relatar a contribuição das consultas de enfermagem ao paciente em terapêutica quimioterápica oncológica. Método: Este trabalho relata a reflexão de enfermeiros residentes do Programa de Residência em Enfermagem Oncológica da Associação de Combate ao Câncer em Goiás – Hospital Araújo Jorge (ACCG/HAJ) referente à contribuição da consulta de enfermagem aos pacientes em quimioterapia. **RELATO:** As consultas de enfermagem desenvolvidas no Serviço de Quimioterapia do HAJ objetivam um atendimento integral a esta população. A primeira consulta tem ênfase para o início do tratamento quimioterápico, elucidando os cuidados necessários para manter a qualidade de vida e atentando para os possíveis efeitos adversos. As demais consultas são direcionadas para a formação de vínculos com os pacientes, orientando e ajudando a lidar com as modificações que o tratamento quimioterápico traz para seu cotidiano. Desta maneira, foi possível estabelecer vínculo com estes pacientes, entender a sua percepção sobre o câncer e a quimioterapia, e ainda orientar sobre as possíveis alterações que o tratamento pode acarretar. Durante este atendimento, foram apontados aspectos relevantes sobre a alimentação, a ingestão hídrica, os efeitos adversos específicos de cada protocolo quimioterápico e demais informações necessárias para um cuidado integral. **CONCLUSÃO:** O presente relato apresenta a contribuição da Consulta de Enfermagem para pessoas em terapêutica quimioterápica, estabelecendo um plano de cuidados adequado e individualizado visando à qualidade de vida desta pessoa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS et al., Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente em tratamento quimioterápico antineoplásico: relato de experiência. **Em Extensão**, v. 10, n. 1, p. 107-112, 2011.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Educação. ABC do câncer : abordagens básicas para o controle do câncer / **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**, Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Educação ; organização Luiz Claudio Santos Thuler. – 2. ed. rev. e atual.– Rio de Janeiro : Inca, 2012. 129 p.

QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO POR MEIO DA AUDITORIA INTERNA

ALVES, Fernando Júnior; SILVA, Ludimila Cristina Souza; PRADO, Marinésia Aparecida; BARBOSA, Maria Alves; CARRIJO, Fabrício Martins Machado; ANDRADE, Lorena Zenha;

Palavras-chave: Qualidade da Assistência à Saúde; Avaliação em Enfermagem; Auditoria Interna.

JUSTIFICATIVA: O grande desafio, a ser alavancado para o alcance da qualidade assistencial, consiste em modificar o processo de trabalho e a conduta do profissional de saúde, mas, para tanto, se faz necessário, que gestores e demais lideranças do serviço estejam devidamente qualificadas e conscientes da sua responsabilidade frente ao fenômeno da assistência em saúde (SILVA et al., 2012). Portanto acredita-se que a auditoria seja um importante instrumento que auxilia a gestão a conhecer as lacunas do serviço, indicando melhoria dos processos. **OBJETIVOS:** Identificar, na literatura científica, evidências sobre a qualidade dos serviços de saúde e de enfermagem através da avaliação realizada por meio da auditoria interna. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizado por meio da busca eletrônica na base de dados PubMed/MEDLINE. Após a busca dos dados, os mesmos foram classificados de acordo com o nível de evidências e categorizados de acordo com as idéias dos autores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 16 estudos, e observou-se um crescimento no número de publicações a partir de 2011. Quanto ao nível de evidências 12(75%) estudos apresentaram nível de evidências moderado. Dentre os benefícios da auditoria em 12(75%) dos estudos os autores corroboram que a auditoria é uma ferramenta importante para analisar o prontuário do paciente, identificar glosas e avaliar qualidade da assistência. As principais não-conformidades encontradas nos registros de enfermagem foram, registros inconsistentes e com informações subjetivas e a letra ilegível e ainda a presença de rasuras nos registros que foram citados em 8(50%) dos estudos. Os registros em saúde normalmente não estão adequados aos critérios institucionais, sendo a inexistência de registros, à presença de rasuras, à falta de carimbo, identificação e checagem de medicamentos às principais falhas identificadas. **CONCLUSÃO:** Diante disso acredita-se que a implementação de estratégias destinadas a qualificação e capacitação dos profissionais e a elaboração de protocolos computadorizados e a adequação dos impressos de enfermagem para facilitar o registro, podem ser consideradas estratégias de grande relevância para evitar não-conformidades nos registros de saúde e assim garantir uma assistência de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTEFJORD, M.H., AASEKJAER, K., ESPEHAUG, B., GRAVERHOLT, B.

Assessment of quality in psychiatric nursing documentation – a clinical audit.

BMC Nursing, v.13, n.32, p.2-7, 2014.

SILVA, L.G.; JODAS, D.A.; BAGGIO, S.C.; VITURI, D.W.; MATSUDA, L.M.

Prescrição de enfermagem e qualidade do cuidado: um estudo documental.
Rev.Enfem. UFSM, v.2, n.1, p.97-107, 2012.

APLICABILIDADE DO CHECK LIST PARA CIRURGIA SEGURA: UM CAMINHO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

CEOLIN, Danieli; SILVA, Ludimila Cristina Souza; ANDRADE, Lorena Zenha; BARROS, Cleiciane Vieira de Lima; BARROS, David Antônio Costa.

Palavras-chave: Checklist, Cirurgia Segura, Assistência de enfermagem, Segurança do paciente

JUSTIFICATIVA: A Organização Mundial de Saúde (OMS), criou em 2008 a campanha “Cirurgias Seguras Salvam Vidas”, com o intuito de reduzir a ocorrência de danos ao paciente cirúrgico e definir padrões de segurança que podem ser aplicados a todos os países membros da OMS (SANTOS et al., 2013). Frente ao índice de eventos adversos, associados a falhas durante a realização de cirurgias, acredita-se que o checklist para cirurgia segura possa ser uma importante estratégia para garantir a segurança do paciente, portanto é necessário estudos que possam destacar a relevância desse instrumento para a assistência e também sensibilizar os profissionais frente a adesão a esse protocolo. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura científica a importância da aplicabilidade do checklist para cirurgia segura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os obtidos através da busca em bases de dados virtuais em saúde, como BIREME, MEDLINE e SCIELO. Após a busca dos dados, foi realizada a leitura dos artigos selecionados e posteriormente os mesmos foram classificados de acordo com o nível de evidências e categorizados de acordo com as idéias dos autores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados 17 artigos, pois atenderam aos critérios de inclusão do estudo. O ano que mais publicou foi o ano de 2013 com 6 (35,29%). Quanto ao nível de evidências 10 (66,6%) estudos foram considerados de evidências moderadas. O checklist para cirurgia segura foi identificado como uma importante estratégia para garantir a segurança do paciente em 17(100%) dos estudos, pois percebe-se que a aplicabilidade correta dessa estratégia permite uma supervisão sistemática da prática cirúrgica minimizando os riscos de eventos adversos. A sobrecarga foi destacada em 14(82,35%) dos estudos como um fator que dificulta a implementação do checklist. A falta de conhecimento apresentada em 12(70,58%) dos estudos também é um fator dificultador à adesão ao protocolo. **CONCLUSÃO:** Para garantir o sucesso na aplicabilidade do protocolo é necessário desenvolver estratégias de educação continuada, ensinando os colaboradores a conhecer e entender como funciona o protocolo, destacando a importância da implementação de técnicas adequadas para minimizar as falhas e assim garantir uma assistência de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, M.R., et al. Avaliação da adesão ao checklist de cirurgias segura da OMS em cirurgias urológicas e ginecológicas, em dois hospitais de ensino de Natal, Rio Grande do Norte; **Caderno de Saúde Pública**, Rio Grande do

Norte, v.30, n. 1, p. 37-48, jul., 2014.

SANTOS, B.R; BRAGA, E.M; GONÇALVES, I.R. Cirurgias seguras salvam vidas: aplicação e avaliação do checklist sugerido pela OMS em cirurgias infantis de um hospital escola; **Revista Uningá**, Maringá, v. 13, n. 37, p. 73-84, jul/set., 2013.

CUIDADOS DURANTE A GESTAÇÃO E PUERPÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM GRUPO DE GESTANTES CONDUZIDO POR GRADUANDAS E PÓS-GRADUANDAS EM ENFERMAGEM

DIAS, Laura Barreira; **CAETANO**, Sara, Xavier de Godoi; **COSTA**, Lisandra Rosa; **CONCEIÇÃO**, Livia Roberta Rodrigues; **SOUSA**, Marília Cordeiro; **SALGE**, Ana Karina Marques.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Gestação, Puerpério.

INTRODUÇÃO: Na gravidez a mulher vivencia uma etapa com constantes modificações, físicas, psicológicas e sociais. Este período é distinto e singular, caracterizando que a atenção à gestante não deve limitar-se ao fisiológico gravídico, mas sim compreender o contexto biopsicossocial no qual ela se insere (LEITE, M. G. *et al.*, 2014) Grupos de apoio multiprofissionais são fundamentais para uma abordagem integral e atender às necessidades das mulheres e seus familiares. Este contexto permite que o acadêmico participe de equipes multiprofissionais, nas quais ele reconhece e respeita a importância de cada participante do grupo. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de atividades de educação em saúde relacionadas ao ciclo gravídico puerperal com gestantes e seus familiares. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de atividades de educação em saúde relacionados ao ciclo gravídico puerperal, realizados em uma maternidade de Goiânia/GO com 15 gestantes no período de agosto a novembro de 2015. Foram realizadas palestras e rodas de conversas com equipe multiprofissional composta por enfermeiro, psicólogo, fisioterapeuta, médico e fonoaudiólogo, além de residentes, mestrandos e graduandos das áreas mencionadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A visão de outras pessoas sobre a gestação acrescentou riqueza às discussões sobre as diversas temáticas abordadas, possibilitando o conhecimento e troca de informações saudáveis da rede familiar e social das gestantes. **CONCLUSÃO:** Ações de extensão possibilitam a construção do conhecimento e troca de experiência entre profissionais, acadêmicos e a comunidade, gerando ganhos para todos e a produção de melhor qualidade de vida e cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEITE, M. G. *et al.* Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 1, p. 115-124, 2014.

PREVALÊNCIA DE DEFEITOS DA PAREDE ABDOMINAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO PERÍODO DE 2005 A 2014

SOUSA, Marília Cordeiro; **CONCEIÇÃO**, Livia Roberta Rodrigues; **COELHO**, Amanda Santos Fernandes;
GUIMARÃES, Janaína Valadares, **SALGE**, Ana Karina Marques.

Palavras-chaves: malformação congênita, defeitos da parede abdominal, recém-nascido, enfermagem.

INTRODUÇÃO: As malformações congênitas, anomalias congênitas ou defeitos congênitos são alterações na função ou estrutura do desenvolvimento fetal, de etiologia multivariada, apresentando fatores de risco genéticos, sociais, econômicos e infecciosos (WHO, 2014). Dentre as malformações congênitas mais prevalentes estão os defeitos da parede abdominal, a gastrosquise e a onfalocele (STOLL, 2001). **OBJETIVO:** O objetivo é verificar a prevalência da onfalocele em um hospital referência em gestação de alto risco por um período de 10 anos, entre os anos de 2005 a 2015. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo. Utilizou-se para o estudo, dados secundários coletados dos prontuários de recém-nascidos com onfalocele admitidos em um Hospital Público em Goiânia-GO. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (UFG) e do Hospital Materno Infantil (HMI). **RESULTADOS** No período de 2005 a 2014, foram admitidos 24.957 recém-nascidos da Unidade de Cuidados e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica, destes 659 apresentaram algum tipo de malformação. As malformações da parede abdominal corresponderam a 120 casos (18%), a gastrosquise apresentou-se em 90 casos (75%), enquanto a onfalocele em 29 casos (24%), agenesia de musculatura da parede abdominal com 1 caso (1%). A literatura tem discutido cada vez mais a cerca do prognóstico dos defeitos de fechamento da parede abdominal (ISLAM, 2008). No entanto, sabe-se que com ao advento de técnicas de ultrassonografia e a rotina deste no pré-natal, a valorização da identificação de malformações congênitas tem sido valorizada, tanto em populações de risco, como naquelas sem fatores de risco identificado, principalmente em relação ao diagnóstico de malformações congênitas do fechamento da parede abdominal (STOLL et al, 2001). **CONCLUSÃO:** Portanto, o diagnóstico precoce permite aos profissionais de saúde planejarem o parto, prevenir complicações e encaminhar o recém-nascido para tratamento adequado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

World Health Organization (WHO). Congenital anomalies. Fact sheet n° 370. Updated January 2014. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs370/en/> Acessado em: 29/out/2014.

STOLL, C. *et al.* Risk factors in congenital abdominal wall defects (omphalocele and gastroschisi): a study in a series of 265 858 consecutive births. *Ann Génét.* v. 4, n. 44, p. 201-208, 2001.

ISLAM, S. Clinical care outcomes in abdominal wall defects. *Curr Opin Pediatr.* v., n. 20, p. 305-310, 2008.

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A MATERIAL BIOLÓGICO: FOCO NA SEGURANÇA DO TRABALHADOR

SILVA, Sueli Fonseca; **SILVA**, Ludimila Cristina Souza; **PRADO**, Marinésia Aparecida Prado; **CARRIJO**, Fabrício Martins Machado; **ALVES**, Fernando Júnior; **ANDRADE**, Lorena Zenha.

Palavras-chave: Acidente ocupacional; Material biológico; Saúde do trabalhador.

JUSTIFICATIVA: A exposição ocupacional a material biológico é entendida como a possibilidade de contato com sangue e fluidos orgânicos no ambiente. Qualquer contato direto com material laboratorial potencialmente contaminado por micro-organismo é também considerado uma exposição e requer avaliação. A equipe de enfermagem é muito susceptível a contaminação por materiais biológicos, pois estes profissionais prestam uma assistência integral e contínua aos pacientes, tornando de grande relevância estudos realizados com o intuito de compreender os principais fatores responsáveis pela exposição ocupacional. **OBJETIVOS:** Evidenciar os principais fatores responsáveis pela exposição ocupacional a material biológico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura. Os dados foram obtidos através da busca em bases de dados virtuais em saúde, como BIREME, MEDLINE e SCIELO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados 35 artigos científicos, entre o período de 2004 a 2015, o ano que mais publicou foi 2011 com o total de 7 (20%) estudos, seguido de 2009 com 6 (17%) publicações. A pesquisa de campo foi a metodologia utilizada em 18 (51,4%) dos estudos, e 17 (48,6%) realizaram um estudo descritivo, com abordagem quantitativa de dados. Observou-se que o aumento nos índices de acidentes com material biológico estão associados a falhas inerentes ao processo de trabalho, sendo relacionada com sobrecarga de trabalho, falta de adesão aos protocolos operacionais padrão, falta de compromisso com a segurança tanto do paciente quanto do profissional. **CONCLUSÃO:** Diante disso é importante garantir condições estruturais que permitam a implementação de uma assistência segura, e também uma supervisão rigorosa dos serviços de saúde, pois dessa forma pode-se contribuir para a segurança do trabalhador em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JULIO, R.S., FILARDI, M.B.S. MARZIALE, M.H.P. Acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em municípios de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.67, ed.1, jan-fev, p. 119-26, 2014.

LIMA, L.M., OLIVEIRA, C. RODRIGUES, K.M.R. Exposição ocupacional por material biológico no hospital santa casa de pelotas - 2004 a 2008. **Esc Anna Nery**, v.15, ed.1, p. 96-102, 2011.

VIEIRA, M.; PADILHA, M.I.; PINHEIRO, R.C. Análise dos acidentes com material biológico em trabalhadores da saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.19, ed.2, mar-abr, mar-abr, p. 8, 2011.

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: VISÃO DO ESPECIALIZANDO X ESPECIALISTA

PIMENTA, Raquel Ferreira Costa; GUIMARÃES, Janaina Valadares; SALGE, Ana Karina Marques.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Obstétrica, Educação em Enfermagem, Parto Humanizado, Área de atuação profissional. **JUSTIFICATIVA:** A Organização Mundial de Saúde - OMS, norteia as consideradas boas práticas na atenção Obstétrica e Neonatal, o Ministério da Saúde - MS, por sua vez tem procurado colocar em prática tais ações por meio de política e programas de incentivo constante na Portaria n.º 569/GM em 1 de junho de 2000. Esta evidencia a necessidade urgente de abdicar de formas intervencionistas na assistência à mulher no seu ciclo gravídico-puerperal. Com esse enfoque o profissional enfermeiro obstetra, ganha destaque, como um pilar redentor para o atual modelo de parto medicalizado, altamente invasivo, arbitrário. **OBJETIVO:** Entender as expectativas dos ingressandos no curso de Enfermagem Obstétrica, e o panorama atualmente encontrado pelas enfermeiras especialista em Enfermagem Obstétrica através de uma revisão sistemática da literatura. **METODOLOGIA:** Foram selecionados artigos indexados na base de dados Scielo, disponíveis na íntegra, idioma português, com ano de publicação 2010-2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Não foram encontrados artigos que pudessem agregar valor à visão do enfermeiro, enquanto, Especializando em Enfermagem Obstétrica. Por sua vez um estudo foi elegível no tocante à visão do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Obstétrica. RABELO, L.R.; OLIVEIRA, D.L.de., 2010. Estudo qualitativo, com abordagem exploratória no ano 2005, num hospital universitário de Porto Alegre, através de entrevistas individuais semi-estruturadas, com amostra total de 10 Enfermeiras Obstétricas, que de fato atuam no Centro Obstétrico. Em uso de seus relatos, descrevem a dificuldade de se sobressair no ambiente de trabalho, devido não conseguir desenvolver a habilidade prática, tais como: episiotomia, a espissiorrafia, toque vaginal. Devido a lacunas na sua formação, além de estar subordinado ao médico e de pouco espaço no mercado de trabalho. Porém se sobressaem em visão holística quase como um sexto sentido, humanizada, atenciosa proporcionando a parturiente autonomia do seu próprio corpo, até o período expulsivo, onde quem assume é o médico. **CONCLUSÃO:** Embasado nos relatos, observa-se que o Enfermeiro Obstetra tem demonstrado insegurança, por limitações técnicas, que reflete diretamente em sua assistência ou a falta dela em sua totalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 569, de 1º de Junho de 2000. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.ht ml. Acesso: 18/02/2016.

RABELO, L.R; OLIVEIRA, D.L.de. Percepções de enfermeiras obstétricas sobre sua competência na atenção ao parto normal hospitalar. Rev Esc Enferm USP. v.44, n.1, p. 230-20, 2010. Disponível em: . Acesso: 18/02/2016.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ASSISTÊNCIA DOMICILAR EM PACIENTE COM FERIDAS CRÔNICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, Jéssica de Oliveira Gomes; SILVA, Ítalo Lacerda; ALVES, Carlos Magno Rodrigues; BRITO, Maria Luiza Noieto; SARAIVA, Rafael de Lima; FERNANDES, Sanny Ferreira

INTRODUÇÃO: A Assistência Domiciliar (AD) visa atender necessidades da pessoa com condições crônicas, reduzindo a permanência hospitalar, e o risco de infecção. **OBJETIVO:** Sintetizar por meio da produção científica, a assistência domiciliar ao paciente com ferida crônica. **MÉTODOS:** Revisão integrativa, tendo como questão norteadora: Quais os conhecimentos sobre assistência domiciliar ao paciente com ferida crônica, com base de dados no LILACS, MEDLINE, Base de dados de Enfermagem (BDENF) e IBECs, entre os anos de 2004 a 2013. Etapas: formulação de uma questão de pesquisa; busca na literatura para identificar o tema escolhido; seleção dos estudos; avaliação da literatura; e análise e síntese de dados. **RESULTADOS:** Após a seleção dos estudos destacamos que 60% da amostra referia-se a utilização correta da técnica de curativo domiciliar, como primordial para a prevenção de infecções, aumentando o conforto e segurança do paciente, 40% dos estudos tinham como enfoque os materiais utilizados no tratamento das feridas crônicas em domicílio, uma vez que atualmente há inúmeras opções de coberturas no mercado que possibilitam a troca mais espaçada dos mesmos, facilitando o atendimento domiciliar, melhorando a qualidade de vida do paciente e reduzindo o tempo de cicatrização. **CONCLUSÃO:** O atendimento domiciliar proporciona maior possibilidade de conforto e proximidade de familiares, assim como a redução dos custos da assistência. Acerca desta temática, existem poucos estudos, o que nos desperta na necessidade de novas pesquisas com este enfoque.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RAMUNDO, J; GRAY, M. Enzymatic Wound Debridement. **Journal of Wound, Ostomy & Continence Nursing**, v. 35, .3 p.273-280, may/jun. 2008.

CHAYAMITE, E.M.P.C; CALIRI, M.H.L. Úlceras por pressão em pacientes sob assistência domiciliar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.23, n.1,p. 29-34, 2010.

HIV NA GESTAÇÃO: PRÉ-NATAL, PARTO E PUERPÉRIO

OLIVEIRA, Juliana Marcelino; LIMA, Suzane da Silva; SILVA, Ludimila Cristina Souza; ANDRADE, Lorena Zenha; ABADIA, Edilma da Silva; COSTA, Ana Caroline Vieira.

Palavras-chave: HIV; Gravidez; Transmissão Vertical; Cuidados pré-natal.

JUSTIFICATIVA: A epidemia da infecção do HIV/AIDS vem crescendo e atingindo mulheres em idade reprodutiva, diante disso existe uma preocupação com o risco de transmissão vertical para o recém-nascido. Estratégias preventivas devem ser adotadas pela equipe de saúde e pelas gestantes soropositivas para diminuir o risco da transmissão vertical do HIV, visando uma melhor qualidade de vida. Diante disso torna-se de grande relevância estudos que possam destacar a importância da atuação da equipe multiprofissional para garantir às gestantes soropositivas um Pré- Natal, Parto e Puerperio sem contaminação do recém-nascido. **OBJETIVOS:** Destacar através da revisão da literatura o papel da equipe multiprofissional e os principais cuidados com a gestante soropositiva, evitando a contaminação do recém-nascido. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados 13 artigos científicos, obtidos através da busca em bases de dados virtuais em saúde, como BIREME, MEDLINE e SCIELO. Após a busca dos dados, foi realizada a leitura dos artigos selecionados e posteriormente os mesmos foram classificados de acordo o nível de evidências, e categorizados de acordo com as idéias dos autores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados 13 artigos, o maior índice de publicações foi em 2008 com 4 (28,57%) e o ano que teve menor índice de publicação foi 2007 com 1(7,1%) estudo. Quanto ao nível de evidências, prevaleceram as moderadas com 6 (46,1%) estudos. Falta de acesso aos serviços de saúde, medo do preconceito e falta de capacidade profissional foram destacados em 4 (30,7%) dos estudos como fatores que impedem a adesão das gestantes soropositivas às estratégias assistenciais no pré-natal, parto e puerpério. Alguns cuidados são primordiais à gestante soropositiva, sendo o uso da terapia antirretroviral evidenciada em 7(53,8%) dos estudos, seguido do teste Anti-HIV e da preocupação em orientar as puerperas a não amamentar foram destacadas em 6(46,1%) dos estudos. A prevenção da transmissão vertical foi apresentada em 5(38,4%) dos estudos como sendo o principal benefício da adesão à gestante soropositiva aos cuidados no pré-natal, parto e puerpério. **CONCLUSÃO:** É necessário realizar estratégias de educação permanente com o intuito de sensibilizar, mobilizar e capacitar profissionais envolvidos na assistência a gestante com HIV. A capacitação do profissional, contribuirá de forma significativa para estimular a adesão da gestante aos cuidados específicos no pré-natal, parto e puerpério, e assim garantir subsidio para realização do autocuidado, melhorar qualidade de vida e evitar a transmissão vertical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PASSOS, S.C.S et al. Aconselhamento sobre o teste rápido anti-HIV em parturientes. **Rev. Bras. Epidemiol.**, São Paulo , v. 16, n. 2, p. 278-287, jun. 2013.

SILVA, G.S; TEIXEIRA, S.V.B. Women living with hiv: the decision to become pregnant. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 5, n. 1, p. 3159-3167, 2012.

PERCEPÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA SOBRE O CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL: SUBSÍDIOS PARA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

MELO, Marlla Lourenna Rodrigues; ABREU, Valéria Antônia; MATOS, Marcos André

PALAVRAS CHAVES: Pessoas em situação de rua; Saúde da mulher; Vulnerabilidade; Enfermagem obstétrica.

INTRODUÇÃO: As mulheres em situação de rua representam um segmento populacional heterogêneo e de grande impacto para a obstetrícia, devido à carência de estudos. **OBJETIVO:** analisar as representações sociais acerca do ciclo gravídico puerperal em mulheres em situação de rua do Brasil Central. **MÉTODOS:** pesquisa de natureza qualitativa utilizando os preceitos das vertentes das representações sociais. A coleta de dados realizou-se de janeiro a agosto de 2015 com 12 mulheres que passaram pelo processo gravídico puerperal em situação de rua, por meio de entrevistas gravadas e transcritas. Protocolo CEP nº045/13. **RESULTADOS:** emergiram as seguintes categorias temáticas: I- Percepção de vulnerabilidade e a rua como espaço de luta/fuga e de sobrevivência; II- Percepção da rede de apoio à mulher III- Percepção de vida após o parto. A maioria das mulheres é jovem, negras/pardas e com baixa escolaridade. O uso abusivo de substâncias ilícitas é comum e são excluídas da sociedade ainda na adolescência. Quase a metade estava na quinta gestação, sendo que o intervalo entre as gestações variou de 18 a 32 meses (média de 17 meses). A metade referiu histórico de aborto e nove desconheciam a paternidade do filho. Ainda, a totalidade apresentou o diagnóstico de enfermagem maternidade prejudicada. Mesmo com tantos avanços na PNAISM, ainda hoje as mulheres em situação de rua no período gravídico puerperal apresentam grandes dificuldades de atendimento nos serviços de saúde, constituído um importante problema de saúde pública e preocupação constante dos diferentes gestores. **CONCLUSÃO:** Almeja-se que os novos saberes evidenciados nesse estudo possibilite apreender aspectos culturais relacionados à assistência as mulheres em situação de rua, propondo novos modelos assistenciais que contemplem um novo olhar para a enfermagem obstétrica para cuidar desse grupo social vulnerável, emergente, flutuante e carente de políticas de saúde sexual e reprodutiva, contribuindo para uma maternidade segura e prazerosa.

REFERÊNCIAS

- BARATA, Rita Barradas et al. Health social inequality of the homeless in the city of São Paulo. *Saúde e Sociedade*, v. 24, p. 219-232, 2015.
- MIRANDA, Cynthia Mara. Os movimentos feministas e a construção de espaços institucionais para a garantia dos direitos das mulheres no Brasil e no Canadá. *Interfaces Brasil/Canadá*, v. 15, n. 1, p. 347-385, 2015.

ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO COM ELIMINAÇÃO DE MECÔNIO: REVISÃO DE LITERATURA

SOUSA, Marília Cordeiro; CONCEIÇÃO, Livia Roberta Rodrigues; SILVESTRE, Marcela de Andrade;
FIGUEIRA, Vandressa Barbosa; GUIMARÃES, Janaína Valadares; SALGE, Ana Karina Marques.

Palavras-chaves: síndrome de aspiração meconial, recém-nascido, enfermagem.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Aspiração Meconial (SAM) caracteriza-se por insuficiência respiratória de graus variados e com alta mortalidade (MENDONÇA *et al.*, 2015). Os efeitos ocasionados pela SAM podem interferir negativamente na transição para a vida extrauterina (OSAVA *et al.*, 2012). Acredita-se que o conhecimento acerca sobre os fatores de risco e fisiopatologia, bem como uma assistência baseada na avaliação criteriosa e individualizada de cada paciente possa contribuir para diminuição nas taxas de morbimortalidade por SAM (MENDONÇA *et al.*, 2015). **OBJETIVO:** Objetivou-se buscar evidências científicas disponíveis na literatura sobre a assistência ao recém-nascido com eliminação de mecônio na sala de parto. **MÉTODOS:** Para a obtenção dos dados, foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases eletrônicas LILACS, MEDLINE, Scielo e PubMed. Após a leitura atenta dos artigos encontrados, foram selecionados 10 estudos entre os anos de 2005 a 2015, disponibilizados na íntegra *on-line*, publicados em português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** Dentre os resultados, cinco estudos referiam-se a entubação traqueal e a administração de surfactante exógeno como principais métodos de assistência ao recém-nascido com eliminação de mecônio em sala de parto, enquanto outros trouxeram métodos como oxigenação por membrana extracorpórea, óxido nítrico inalatório, lavado broncalveolar, amnioinfusão, antibioticoterapia e dexametasona. **CONCLUSÃO:** Entende-se que é fundamental o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes do enfermeiro prevenir a SAM e reduzir suas complicações. A assistência deve ser baseada em conhecimento científico, crítico e reflexivo com intervenções resolutivas voltadas para atender as necessidades do paciente, e reduzir as taxas de morbimortalidade infantil.

REFERÊNCIAS

MENDONÇA, S. D. *et al.* Síndrome da aspiração meconial: identificação de risco obstétricos e neonatais. **Revista de pesquisa Cuidado é Fundamental** [online], v. 7, n. 3, p. 2910-2018, 2015. Disponível em:< >. Acesso em: 18 fev 2016.

OSAVA, R. H. *et al.* Fatores maternos e neonatais associados ao mecônio no líquido amniótico em um centro de parto normal. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 6, p. 1023-1029, 2012.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CARRIJO, Fabrício Martins Machado; SILVA, Ludimila Cristina Souza; SANTOS, Cirlene Silva; VIEIRA, Gláucia Rodrigues; COSTA, Thiago Alexandre Pinas; GEORGES, Bárbara Fonseca

Palavras-chave: Mães; Crianças; Crescimento; Desenvolvimento Infantil.

JUSTIFICATIVA: A infância é a fase da vida que ocorrem as maiores modificações físicas e psicológicas, tornando necessário o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (CD) infantil para evitar possíveis complicações. Frente à necessidade da consulta de CD infantil, torna-se relevante destacar a importância do enfermeiro na consulta e também na sensibilização das mães para garantir uma adesão às consultas periodicamente. **OBJETIVOS:** Destacar através da revisão da literatura a importância do enfermeiro na consulta de enfermagem no acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento (CD) infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura. Os dados foram obtidos através da busca em base de dados como BIREME, MEDLINE e SCIELO, no mês de maio de 2015. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A amostra foi composta por 18 estudos entre os anos de 2007 e 2015. O ano que obteve maior índice de publicação foi 2009 com 6 (33,3%) estudos, seguido de 2013 com 4 (22,2%) publicações. Percebe-se que o enfermeiro exerce um papel primordial na avaliação do CD infantil, pois pelo fato de acompanhar todas as modificações da criança, é possível identificar precocemente algumas alterações e assim intervir, evitando consequências posteriores (GURGEL et al., 2013). Durante a consulta, a enfermagem tem uma maior aproximação tanto da criança quanto da mãe, permitindo assim identificar falhas no cuidado materno, e sanando dúvidas sobre os cuidados com a criança (CHAVES et al., 2013), este momento também é importante para destacar a necessidade das mães em aderir corretamente às consultas periódicas e as orientações. **CONCLUSÕES:** Durante às consultas, é importante realizar a monitorização de cuidados de saúde ainda na infância, para oportunizar as mães cuidadoras a aprendizagem de novos conhecimentos, a troca de experiências, o auxílio nos cuidados domiciliares, através de uma nova dinâmica de fazer a atenção à saúde da criança e da sua família. Para garantir que a adesão às consultas seja satisfatória é necessário que o enfermeiro esteja qualificado para que estabeleça uma relação de confiança com a mãe e a criança, destacando sempre a necessidade do acompanhamento periódico e a adesão às estratégias de saúde é sendo assim é relevante que o enfermeiro tenha uma qualificação satisfatória e ainda realize a educação em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CHAVES, C.M.P. et al. Avaliação do Crescimento e Desenvolvimento de Crianças institucionalizadas. *Rev. Bras. Enferm.* Brasília, v. 66, n. 5, p. 668-674, 2013.

GURGEL, P. K. F. *et al.* O acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento da criança: uma ação coletiva da enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, Recife, v. 7, p. 625-631, 2013.

POLIDROGADIÇÃO EM HOMENS EM SITUAÇÃO DE RUA

SOUSA, Johnatan Martins; SOUZA, Christiane Moreira; CUNHA, Vanessa Elias da; GUIMARÃES, Lara Cristina da Cunha; SANTOS, Jordana Rúbia Souza; BRUNINI, SANDRA MARIA.

Palavras-chave: polidrogadição; situação de rua.

INTRODUÇÃO: O consumo de álcool e outras drogas está presente na rotina da maioria das pessoas que vivem em situação de rua. A condição de vulnerabilidade individual, social e programática reafirma o estado de exclusão social deste grupo e coopera para a polidrogadição. **JUSTIFICATIVA:** Portanto, pesquisas sobre esta população são muito importantes para a amenização deste problema. **OBJETIVO:** Identificar o perfil da dependência química de homens em situação de rua em Goiás. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de corte transversal, com homens que viveram em situação de rua e que estavam abrigados em instituições de apoio em Goiás. A coleta de dados ocorreu entre janeiro de 2013 à julho de 2015, e foi realizada mediante entrevista, utilizando-se instrumento padronizado contendo questões sociodemográficas e comportamentais. Os dados foram digitados em planilha eletrônica e analisados com uso do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). Medidas de tendência central e de dispersão foram utilizadas para descrição das variáveis numéricas. O estudo integra o projeto de pesquisa e extensão "Vida na Rua" do NUCLAIDS (Núcleo de Ações Interdisciplinares em DST/HIV/Aids) e foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da UFG. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram do estudo 373 homens, que aprestaram média de idade de 37 anos. A faixa etária mais referida para o início do uso de drogas foi entre 14 e 18 anos (48,3%). Todos os indivíduos relataram dependência de alguma droga. A dependência mais referida isoladamente foi o álcool (36,6%) seguida do crack (9,1%). E o crack foi referido em 87,5% dos que informaram polidrogadição. **CONCLUSÕES:** O estudo identificou dois perfis de usuários: os puramente alcoolistas e os consumidores de múltiplas drogas, das quais o crack foi a droga mais referida. É premente a necessidade de elaboração de um diagnóstico epidemiológico que subsidie estratégias de enfrentamento direcionadas a esse grupo populacional, identificando aspectos que diminuam sua vulnerabilidade ao abuso de drogas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua / Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2012.

SPADONI, L. et al. O medo e a polidrogadição em moradores de rua usuários de crack, Investigação Qualitativa em Ciências sociais, v.3, 2014.

TONDIN, M. C.; NETA, M. A. P. B.; PASSOS, L. A. Consultório de Rua: intervenção ao uso de drogas com pessoas em situação de rua, Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 22, n. 49/2, p. 491, 2013.

PROTOCOLO OBSTÉTRICO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: CONSTRUCTO EXTENSIONISTA DE RESGATE DE UMA MATERNIDADE SEGURA E PRAZEROSA

MELO, Marlla Lourenna Rodrigues; ABREU, Valéria Antônia; SOUZA, Márcia Maria; CAETANO, Karlla Antonieta;
PESSONI, Grécia C; MATOS, Marcos André

Palavras Chaves: Saúde da mulher, morador de rua, obstetrícia, extensão universitária.

INTRODUÇÃO: as mulheres em situação de rua são compostas por pessoas com diferentes realidades, mas que têm em comum a condição de pobreza, laços familiares interrompidos e a falta de pertencimento à sociedade formal. **OBJETIVO:** relatar a experiência da elaboração e implementação de um protocolo de atendimento prioritário das mulheres em situação de rua no ciclo gravídico puerperal nas unidades de urgência/emergência em três principais Maternidades de Goiânia, Brasil Central. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de um projeto de extensão que visou a construção de um protocolo para atendimento a mulheres moradoras de rua. A necessidade do protocolo emergiu de uma coleta de dados de um estudo qualitativo para o curso de especialização em obstetrícia pela rede cegonha da UFMG em parceria com a UFG. Utilizou-se a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher e Portaria Municipal 077/2014 Goiás que sugere atendimento prioritário a população de rua nas unidades de saúde. **RESULTADOS:** todos os profissionais das maternidades emitiram parecer favorável à implementação do protocolo, visando atender à necessidade do serviço. Foi unânime o relato do despreparo dos profissionais de saúde no atendimento a essas mulheres devido à falta de disciplinas durante sua formação acadêmica e profissional. Ainda, a totalidade desconhecia a portaria 077/2014. Houve críticas construtivas durante a discussão do documento e sensibilização do corpo médico clínico, que geralmente, é focado nas estratégias consideradas intervencionistas e invasivas. Ainda, priorizou apoio emocional, com encaminhamento para o banho, apoio social e realização de exames de rotina para a mulher nesse período da vida. **CONCLUSÃO:** considera-se que esse protocolo seja uma estratégia de resgate da cidadania dessas mulheres à margem da sociedade, contribuindo para uma maternidade segura e prazerosa desse grupo social vulnerável, flutuante, estigmatizado e desprovido de políticas públicas efetivas. Ainda, a articulação do ensino, pesquisa e extensão se mostrou efetiva como estratégia de construção e divulgação de conhecimento capaz de modificar a prática clínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- TERUYA, Cheryl et al. Health and health care disparities among homeless women. *Women & health*, v. 50, n. 8, p. 719-736, 2010.
- WHO. . The State of the World's Midwifery 2014 A Universal Pathway. A Woman's Right to Health. *United Nations Population Fund*. UNFPA. 228p.

RADIODERMITE EM PACIENTES EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARTINS, Bruno César Teodoro; **AIRES**, Viviany Guntija Sena; **LIMA**, Camila Mendonça.

Palavras-chave: Radioterapia, radiodermite, orientações de enfermagem.

INTRODUÇÃO: A radioterapia é um tratamento que utiliza a radiação ionizante com finalidade terapêutica, objetivando atingir as células malignas, impedindo sua multiplicação. O tratamento radioterápico pode ocasionar lesões de pele na região irradiada (MARTA et al., 2011). As radiodermites são os efeitos colaterais mais comuns no tratamento radioterápico, e variam de um leve eritema e prurido, passando por descamação seca ou úmida, podendo causar necrose tecidual (PIRES et al., 2008). **OBJETIVO:** Descrever e relatar as orientações realizadas aos pacientes em tratamento radioterápico. **MÉTODO:** Este trabalho relata a reflexão de enfermeiros residentes do Programa de Residência em Enfermagem Oncológica da Associação de Combate ao Câncer em Goiás – Hospital Araújo Jorge (ACCG/HAJ), diante do impacto negativo das radiodermites na autoimagem do paciente em tratamento radioterápico. **RELATO:** A radiodermite ocorre aproximadamente em 95% dos pacientes tratados (BLECHA, FP; GUEDES, MTS, 2011). Nota-se que as regiões mais afetadas por radiodermites em pacientes atendidos no Serviço de Radioterapia do Hospital referido são cabeça e pescoço e mama. Na assistência de enfermagem em radioterapia os residentes realizam consulta de enfermagem no primeiro contato desse paciente com o serviço, orientando acerca dos cuidados com a pele necessários durante o tratamento, dentre eles os principais são: banho com água morna, utilização de sabão neutro, não esfregar nem coçar a região e o uso de compressas de chá de camomila. São orientados também a evitar a exposição solar diretamente na região irradiada. **CONCLUSÃO:** Acreditamos que o conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados para diminuir os efeitos da radioterapia sobre a pele é importante e deve ser abordado durante a consulta de enfermagem no início do tratamento, para que ocorra uma comunicação efetiva entre profissional e paciente e melhor aderência ao tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLECHA, FP; GUEDES, MTS, Tratamento de radiodermatite no cliente oncológico: subsídios para intervenções de enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**; n. 52, v. 2, p. 151-163, 2011.

MARTA et al., As complicações da radioterapia para câncer de mama. **Med. J.** v. 129, n.2, p. 265-271, São Paulo, 2011.

PIRES et al., Avaliação das reações agudas da pele e seus fatores de risco em pacientes com câncer de mama submetidas à radioterapia. **Rev Latino-am Enfermagem**, n.16, v. 5, p. 2008.

RELAÇÃO ENTRE A OCORRÊNCIA DE GASTROSQUISE, PESO AO NASCER E IDADE GESTACIONAL DE RECÉM-NASCIDOS

DIAS, Laura Barreira; SALGE, Ana Karina Marques; GUIMARÃES, Janaína Valadares

Palavras-chaves: Gastrosquise, recém-nascido, enfermagem.

INTRODUÇÃO: No Brasil, cerca de 2 a 5% dos recém-nascidos (RN) apresentam algum tipo de Malformação Congênita (MC) (NHONCANSE; MELO, 2012). Dentre as MC da parede abdominal, com uma incidência de 1 a 2 até 4 a 5/10.000 nascidos vivos mundialmente, a gastrosquise caracteriza-se por um defeito de fechamento da parede abdominal associado com exteriorização de estruturas intra-abdominais, principalmente o intestino fetal (CALCAGNOTTO et al, 2013). São recorrentes trabalhos de parto prematuros e restrição de crescimento intrauterino em casos de gastrosquise. Estudos anteriores relacionaram também o baixo peso ao nascer, à gastrosquise e à maior probabilidade de óbito (CALCAGNOTTO et al, 2013). **OBJETIVO:** Este estudo objetivou foi relacionar a ocorrência de gastrosquise com a idade gestacional (IG) e o peso ao nascer de recém-nascidos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **MÉTODO:** Estudo transversal, retrospectivo e com abordagem quantitativa. Foram utilizados coletados dos prontuários de pacientes atendidos em um Hospital Público em Goiânia-GO, no período de 2004 a 2014. **RESULTADOS:** A população constituiu-se de 123 prontuários das mulheres e de seus RN vivos que apresentaram gastrosquise e atenderam aos critérios de inclusão. Foram levantados 164 casos de gastrosquise no período, havendo 41 perdas por erro de arquivamento, sendo a amostra final foi de 123 casos. A IG ao nascimento das 123 gestações variou de 29,4 a 40,4 semanas (média = $36,5 \pm 1,8$ semanas). O peso do RN variou de 890g a 3800g (média = $2351 \pm 474,2$ g). **CONCLUSÃO:** A literatura recomenda que partos prematuros programados em casos de gastrosquise podem resultar em um melhor prognóstico do indivíduo a longo prazo, tendo autores referido a IG prevalente menor que 37 semanas (VILELA et al, 2002) e baixo peso ao nascer como recorrente nesta MC (CALCAGNOTTO et al, 2013).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CALCAGNOTTO, Haley et al . Fatores associados à mortalidade em recém-nascidos com gastrosquise. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 35, n. 12, p. 549-553, Dec. 2013 .

NHONCANSE, Geiza César; MELO, Débora Gusmão. Confiabilidade da Declaração de Nascido Vivo como fonte de informação sobre os defeitos congênitos no Município de São Carlos, São Paulo, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 4, p. 955-963, Apr. 2012 .

VILELA, Paulo Carvalho et al . Fatores prognósticos para óbito em recém-

nascidos com gastrosquise. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo , v. 17, supl. 1, p. 17-20, 2002 .

REPRESENTAÇÃO DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO, NO PERÍODO DE 10 ANOS.

CONCEIÇÃO, Livia Roberta Rodrigues; SOUSA, Marília Cordeiro; SILVESTRE, Marcela de Andrade; FIGUEIRA, Vandressa Barbosa; GUIMARÃES, Janaína Valadares, SALGE, Ana Karina Marques.

Palavras-chaves: malformação congênita, recém-nascido, enfermagem.

INTRODUÇÃO: As principais causas de mortalidade neonatal no Brasil são: prematuridade, malformações congênitas e as infecções (LANSKY *et al.*, 2014). É fundamental o desenvolvimento de ações de saúde para as malformações congênitas, pois elas estão surgindo em substituição a outras doenças e sendo responsáveis por altas taxas de morbimortalidade (MELO; PACHECO, 2013). Portanto, importante que os profissionais que atuam no atendimento de recém-nascidos com essas patologias, como os enfermeiros, desenvolvam habilidades e sensibilidade nos cuidados à saúde específicos para as malformações congênitas (SOUZA, 2013), como também conheçam o perfil e a representação dessas doenças no cenário atual de saúde.

OBJETIVO: O objetivo é verificar a representação das malformações congênitas em um hospital referência em gestação de alto risco por um período de 10 anos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo. Foram utilizados dados dos prontuários dos recém-nascidos diagnosticados com malformação congênita em um hospital público da rede SUS em Goiânia, Goiás. **RESULTADOS:** A coleta foi realizada em duas etapas, primeiramente no caderno de admissão das unidades clínicas do hospital de estudo e depois nos prontuários dos pacientes para a confirmação diagnóstica. Para a consolidação dos dados foi construída uma planilha eletrônica no programa Microsoft Office Excel® 2013. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (UFG) e do Hospital Materno Infantil (HMI) CAAE 25603613.4.0000.5078. Durante o ano de 2005 a 2014, o hospital teve um total de 24.957 admissões na unidade de terapia intensiva neonatal, pediátrica e na unidade de cuidados intermediários, dessas internações houveram 659 admissões de crianças com malformação congênita única ou múltipla. Dentre os grupos de malformações congênitas encontrados, prevaleceu com maior número de casos: a gastrosquise, a hidrocefalia, as malformações cardíacas, o pé torto congênito e a atresia de esôfago. **CONCLUSÃO:** As malformações congênitas têm gerado uma demanda que ocasiona repercussões para os profissionais de saúde, dentre eles a equipe de enfermagem, que é quem realiza o cuidado direto com os pacientes internados, necessitando que estes profissionais estejam preparados para as demandas individuais apresentadas por cada paciente (MELO; PACHECO, 2013).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LANSKY, S. *et al.* Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido. **Caderno de Saúde Pública**, v. 30, p. 192-207, 2014.

MELO, M. M.; PACHECO, S. T. A. O desvelar do cuidado ao recém-nascido com anomalia congênita: percepções de enfermeiros neonatologistas. **Revista**

de enfermagem UFPE, v. 7, n. 8, p. 5176-5182, 2013.

SOUZA, A. S. R. *et al.* Desfechos maternos e perinatais em gestantes com líquido amniótico diminuído. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 35, n. 8, p. 342-348, 2013.

ACEITAÇÃO E ASSIMILAÇÃO DO *E-LEARNING* COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

LOPES, Joyce Vânia Rodrigues; MATOS, Marcos André de; BARBOSA, Maria Alves; LOPES, Carmen Luci Rodrigues; SANTOS, Edna Perpétua dos; MENEZES, Nayra Karinne Bernardes

Palavras-chaves: Qualificação, Ensino à distância, *E-learning*

JUSTIFICATIVA: O *e-learning* é uma modalidade de Educação à Distância (Ead) via internet, que se desenvolveu no âmbito corporativo, sendo considerado o método de ensino e aprendizagem mais recente na história da Ead (BRUNA et al., 2015). Para Capitão e Lima (2003), essa modalidade de ensino ganhou espaço como ferramenta pedagógica no contexto organizacional devido às suas características primordiais. A instituição alvo desta pesquisa implantou o *e-learning* por meio da realização de uma qualificação, que visava a familiarização do colaborador com a nova modalidade de ensino, uma vez que, pretendia promover outras capacitações nesse mesmo formato, porém, com temas voltados ao aprimoramento dos servidores. Portanto, antes de prosseguir com a utilização dessa ferramenta pedagógica, tornou-se necessário avaliar o resultado da implantação da mesma, o que justifica a realização desse estudo. **OBJETIVO:** Verificar a aceitação e assimilação por parte dos colaboradores quanto à ferramenta *e-learning* em uma instituição de médio porte de Goiânia - GO, bem como as potenciais variáveis que interferiam positivamente ou negativamente nesse projeto. **METODOLOGIA:** Em 2012, foi realizado um estudo de corte transversal, utilizando um roteiro semiestruturado, composto por 13 questões, aplicadas de forma individual em local privativo. Todas as entrevistas foram realizadas com a devida autorização, para melhor análise das informações obtidas e tratamento dos dados. A amostra do estudo constituiu-se de 30 colaboradores, sendo cinco funcionários de cada departamento, sendo que, destes, pelo menos dois deveriam ser de um nível hierárquico diferente dos demais. **RESULTADOS:** Verificou-se que a maioria dos participantes era jovem, com 18 a 29 anos (70%), do sexo masculino (64%) e possuíam ensino médio completo (40%). Em relação à utilização da ferramenta *e-learning*, somente 57% dos colaboradores aprovaram a sua criação. Houve reprovação total, com significância, por parte dos indivíduos que possuíam nível de escolaridade até o fundamental completo (26%), e por aqueles que nunca haviam realizado curso de informática básica e não utilizavam o computador em casa ou no trabalho (17%). **CONCLUSÃO:** Apesar de ser uma ferramenta extremamente recomendada para qualificação, ainda verifica-se resistência por parte dos participantes. Nível de escolaridade e familiaridade em relação ao uso da informática se mostraram relevantes em relação ao índice de assimilação e aceitação de tal ferramenta, necessitando de maiores discussões, visto que a tecnologia é fundamental para o ensino-aprendizagem, em especial em instituições de grande porte e para servidores em plena vida ativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAPITÃO, Z; LIMA, J.R. *E-learning* e e-conteúdos: Aplicação das teorias tradicionais e modernas de ensino e aprendizagem à organização e estruturação de e-cursos. **Coleção Sociedade da Informação**. 1 ed., Lisboa: Centro Atlântico, 2003.

DE OLIVEIRA, B.M.K. et al. Fatores influenciadores na adoção de capacitação a distância. **Revista Pretexto**, v.16, n. 4, p. 100-118, 2015.

FATORES RELACIONADOS A TRANSTORNOS DEPRESSIVOS EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

LOPES, Juliane da Silveira Ortiz de Camargo; GUIMARÃES, Janaína Valadares;

SALGE, Ana Karina Marques; VIEIRA, Flaviana; SOUSA, Tanielly Paula

Palavras Chave: Câncer de mama, Depressão, Pesquisa em Enfermagem.

INTRODUÇÃO: A mulher com câncer de mama pode manifestar frequentemente estado depressivo decorrente de múltiplos fatores que afetam a autoimagem corporal e desencadeia uma série de implicações em sua vida conjugal e social. Dessa forma, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Qual a produção de conhecimento científico sobre câncer de mama e os fatores relacionados a ocorrência de transtorno depressivo?. **OBJETIVO:** Sintetizar a produção do conhecimento em artigos científicos sobre os fatores relacionados ao transtorno depressivo em mulheres com câncer de mama. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nos meses de fevereiro e março de 2015, realizada nas bases de dados: MEDLINE, *ScienceDirect*, LILACS e Scielo, com os descritores não padronizados: *breast cancer and depression*. Os critérios de inclusão foram: artigos completos com disponibilidade eletrônica e gratuita nas bases supracitadas, publicados em português, inglês e espanhol e que abordassem a temática. Foram excluídos: cartas ao editor; artigos editoriais; revisão de literatura e integrativa e estudos qualitativos. A amostra dessa revisão integrativa totalizou 23 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os fatores relacionados ao transtorno depressivo que mais se destacaram foram: imagem corporal afetada, procedimento cirúrgico, medo da morte, rede de apoio, características individuais de cada mulher. A mama é o órgão da maternidade e da sexualidade, e sua amputação gera sentimentos que afetam a feminilidade e a autoimagem, e podem desencadear transtorno depressivo. Além disso, a doença gera sentimento de impotência, incerteza quanto a cura e possibilidade de recidiva. Nesse sentido, a família é a principal rede de apoio, sendo o esposo, o integrante da família, com maior possibilidade em oferecer suporte emocional, especialmente nos primeiros anos de tratamento. **CONCLUSÕES:** Assim sendo, verificamos que a maioria desses fatores relacionados a depressão podem ser minimizados por meio de apoio emocional, familiar e adequada orientação profissional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Matos e Souza, F. G. D., Ribeiro, R. A., Silva, M. D. S. B. D., Ivo, P. S. A., & Lima Junior, V. D. S. (2000). Depressão e ansiedade em pacientes com câncer de mama. *Arch. clin. psychiatry (São Paulo, Impr.)*, 27(4), 207-14.

ORIENTANDO ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DAS ESCOLAS TÉCNICO PROFISSIONALIZANTES SOBRE MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA.

SILVA, Grazielle Rosa ; PRADO-PALOS, Marinésia Aparecida.

Palavras-chave: Estudantes, Escolas Técnico Profissionalizantes e Biossegurança.

JUSTIFICATIVA: Durante as etapas de desenvolvimento do projeto maior intitulado: *Gestão de pessoas e segurança ocupacional em saúde na atenção básica* percebeu-se a vulnerabilidade dos trabalhadores da equipe de enfermagem, em especial os técnicos e auxiliares aos riscos laborais a materiais biológicos. A partir dos dados obtidos no projeto referido acima, constatou-se que os técnicos de enfermagem não aderiam corretamente às medidas de segurança, como por exemplo, os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e à Higienização das Mãos. **OBJETIVOS:** Preocupou-se em descrever a compreensão dos estudantes das escolas técnicas profissionalizantes em relação às medidas de biossegurança e as práticas seguras em saúde após as ações de educação em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza educativa, realizado no período de agosto de 2014 a agosto de 2015, em três escolas técnicas profissionalizantes do município de Goiânia-Goiás. A amostra foi composta por 178 estudantes, que cursavam do 1º ao 3º módulo da grade curricular das respectivas escolas. Elaborou-se um instrumento autoaplicativo, aplicado em sala de aula, com questões de múltipla escolha e abertas, referente às situações que predispõem os futuros trabalhadores a acidentes de trabalho, sob a ótica da biossegurança. **RESULTADOS:** A maioria dos alunos 162 (91,0%) considerou necessário que os materiais perfuro cortantes sejam desprezados em recipiente adequado. Verificou-se que para grande parte dos entrevistados 141 (79,2%), as agulhas devem ser reencapadas. Utilizar os dedos das mãos como suporte na execução de procedimentos invasivos foi considerada ação correta para 126 (70,7%) estudantes. Questionados se os tecidos ou órgão são vias de entrada de material biológico o qual pode gerar doenças, 144 (80,8%) relatou ser correto este conceito. Cerca de 95 (53,3%) dos estudantes não consideram corretamente os EPIs. E dentre as formas de exposição, primeiramente destaca-se 'sangue e secreções' 26 (14,6%) e em seguida, 'acidentes com agulhas' 31 (17,4%). Outro aspecto a se destacar, refere-se ao alto índice de imunização dos alunos para a hepatite B, 162 (91,0%). **CONCLUSÕES:** Os resultados deste estudo permitiram identificar que os estudantes das escolas técnicas profissionalizantes não têm clareza sobre as situações que predispõem os trabalhadores de saúde aos riscos de acidentes na ambiência laboral, bem como, das medidas de biossegurança. Considera-se que a partir do nível de entendimento dos estudantes do curso técnico de enfermagem, dessas escolas, torna-se necessário a introdução de abordagens sobre os aspectos de segurança na grade curricular durante a formação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, A. A, et al. Vacinação contra Hepatite B e exposição ocupacional no setor saúde em Belo Horizonte, MG. **Rev. Saude Publica.** v.46,

n.4, p.665-73.2012.

ANVISA [Internet]. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Biossegurança em Saúde: Prioridades e Estratégias de Ação, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao_p1.pdf

FADIGA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM RADIOTERAPIA CONVENCIONAL

BAHIA, Julyana Cândido ; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de Faria

Palavras-chave: Fadiga; Enfermagem oncológica; Neoplasias da mama; Radioterapia.

INTRODUÇÃO: A fadiga é um dos sintomas mais prevalentes em pacientes com câncer de mama em radioterapia convencional para o tratamento da doença e, quando presente, causa sofrimento, limitação da funcionalidade e prejuízo à qualidade de vida das pacientes. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi caracterizar a fadiga de pacientes com câncer de mama, submetidos à radioterapia convencional, quanto à presença, à intensidade e à magnitude. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, longitudinal, com abordagem quantitativa conduzido no serviço de radioterapia de um hospital de referência em tratamento oncológico do Estado de Goiás. A amostra foi composta por 97 pacientes, internadas ou em tratamento ambulatorial, no próprio hospital. Optou-se por utilizar a Escala de Fadiga de Piper para avaliação da fadiga. **RESULTADOS:** A coleta dos dados foi obtida em três períodos e as informações obtidas foram analisadas no programa estatístico SPSS. Para todos os testes considerou-se um nível de significância de 5%. Na amostra analisada observou-se aumento significativo da fadiga ao longo da radioterapia, sendo que na terceira avaliação, 50,8% das mulheres apresentavam este sintoma, com predomínio da fadiga moderada na última semana do tratamento. O aumento mais significativo da intensidade da fadiga foi verificado entre o primeiro e o segundo momento, prevalecendo a dimensão afetiva. **CONCLUSÕES:** Tais resultados refletem a necessidade de maior atenção à fadiga durante a radioterapia por parte dos profissionais da saúde e motivação do meio científico na busca de melhores estratégias para aliviar e tratar este sintoma que acarreta sofrimento e prejuízos à qualidade de vida das pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA 2014.

DIETRICH, S.H.C.*et al.* Effects of jogging program the fatigue level of breast cancer patients. **R. bras. Ci e Mov.** v. 14, n. 1, p.7-12, 2006.

IBCC. **Instituto Brasileiro de Controle do Câncer**. 2014. Disponível em: < >. Acesso em 20 jun. 2014.

A.; SIMONETTI AP. As estratégias de enfrentamento de pacientes durante o tratamento de radioterapia. **Rev Latino-am Enfermagem**. v. 13, n. 6, p. 944-50, 2006.

SJOVALL, K. *et al.* Adjuvant radiotherapy of women with breast cancer information support and side-effects. **European Journal of Oncology Nursing**. v. 14, p.147–153, 2010.

A SÍNDROME DA PÓS-POLIOMIELITE: CAMINHOS E COMPLEXIDADES NO BRASIL

RIBEIRO, Marco Túlio Lacerda; CARVALHO, Juliene Souza; AGUIAR, Raysa Barbosa

Palavras-chave: Síndrome Pós-Poliomielite. Vacina contra a Poliomyelite.

INTRODUÇÃO: Apresentar a história da poliomyelite no Brasil e no mundo, a erradicação da doença através de vacinas desde o passado até os dias atuais. Mostrar os acometimentos em indivíduos que já contraíram a poliomyelite, quadro denominado Síndrome Pós-Pólio (SPP), tendo como sintomas principais; fraqueza muscular e progressiva, fadiga, dores musculares e nas articulações, dificuldade de deglutição e para controlar os esfíncteres, hipersensibilidade ao frio, dor de cabeça, cansaço excessivo, depressão, ansiedade, distúrbios do sono. **OBJETIVO:** Objetivo Geral: Analisar a SPP, através de levantamento bibliográfico de livros artigos, reportagens e de temas científicos. Objetivos Específicos: Chamar ao debate para o problema existente da poliomyelite no Brasil e no mundo; Investigar a respeito dos caminhos, pesquisas, atendimentos e avanços no combate e reabilitação de indivíduos vitimados pela paralisia. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica utilizando às terminologias; Síndrome Pós-poliomyelite, vacina, doença poliomyelite. Resultados e Discussão: Ao inverso da poliomyelite à SPP, não é uma doença notificada como compulsória no mundo, sendo assim não faz parte do sistema de vigilância epidemiológico, a erradicação da poliomyelite nas Américas é um fato de contribuição positiva direta à saúde, ao analisar a história da poliomyelite, sua erradicação e a síndrome pós-poliomyelite, observou-se a complexidade dos envolventes aspectos, tais como; políticos sociais, culturais, científicos e econômicos. **CONCLUSÃO:** Portanto o registro e o resgate da história da poliomyelite e de extrema importância, desde o meio acadêmico até à sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRE JC, Rodriguez AA; TAFEL, JA. Late effects of Polio: critical review of the literature on neuromuscular function. Arch Phys Med Rehabil. 1991, 72:923-31. **Comunicação social e vacinação/ Social communication and vaccination** Ferreira, W. & Souza, J., 2002. Microbiologia. Volume 3. Lidel, Lisboa, 466pp.

DIAS JMB. Efeitos Tardios da Poliomyelite. **Rev. Neurociências** 10 (1):35-37, 2002.

CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA EDUCATIVO PARA PACIENTES COM FADIGA EM QUIMIOTERAPIA

ALBARNAZ, Marcela Dias; SILVA, Larissa Pereira e; BARBOSA, Roberta Rodrigues; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de Faria.

Palavras Chaves: Fadiga; Oncologia; Programa Educativo; Enfermagem.

INTRODUÇÃO: O tratamento precoce contra o câncer e os avanços tecnológicos tem aumentado a sobrevida dos pacientes e, consequentemente, maior ênfase deve ser dada para a qualidade de vida dessa população. A Fadiga Relacionada ao Câncer (FRC) raramente surge como sintoma isolado e causa prejuízo significativo para qualidade de vida, funcionalidade e prediz uma sobrevida diminuída (BARICHELO, 2009). O uso crescente de materiais educativos possibilita o processo de ensino-aprendizagem por meio de interações compartilhada pelo locutor, leitor e o objeto do discurso (SANTOS, 2009). **OBJETIVO:** Construir um programa educativo para manejo da FRC em pacientes em quimioterapia. **METODOLOGIA:** O trabalho foi dividido em duas fases. A primeira consistiu no levantamento bibliográfico realizado através de seleção do conteúdo e posterior organização coerente e cronológica do assunto e a segunda fase foi a construção do programa educativo a partir dos achados do levantamento bibliográfico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados foram organizados em definição, manifestação clínica, fisiopatologia, tratamento medicamentoso e tratamento não medicamentoso (TNM). O TNM apresentou algumas alternativas como o exercício físico aeróbico com uma frequência de pelo menos duas vezes por semana com duração entre 30 e 60 minutos. Há estratégias que visam manter ou aumentar os níveis de energia dos pacientes. Elas podem ser resumidas em organizações de descanso/sono; nutrição; uso de terapias complementares e uso de atividades de lazer e educação/aconselhamento a serem discutidos com o paciente. As atividades devem ser previamente identificadas e definidas prioridades pelo próprio paciente que, de acordo com o seu nível de execução poderá ser organizado na rotina (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2010). Quanto às medidas dietéticas a suplementação alimentar com nutrientes específicos e a restrição do consumo de alguns alimentos podem auxiliar na prevenção e tratamento da FRC de acordo com o histórico e diagnóstico do paciente (OLIVEIRA, 2007). A fadiga pode estar relacionada com problemas de sono e rotinas devem ser estabelecidas e algumas atividades devem ser planejadas e estruturadas para ajudar manter esta rotina de sono (BARICHELO, 2009). Além destes cuidados, estratégias de cunho educativo, como aconselhamentos, intervenções paliativas, terapias que contemplam desde manejo de estresse, expressão de sentimentos, treinamento e relaxamento, psicoeducação e aconselhamento são opções para o paciente⁷. **CONCLUSÃO:** O programa apresenta um novo material de ensino e educação em saúde favorecendo o diálogo entre profissionais e pacientes, facilitando a aquisição de conhecimento, memorização de cuidados, proporcionando empoderamento do próprio corpo bem como padronizando as orientações fornecidas pelos profissionais.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REFERÊNCIAS CUIDADOS PALIATIVOS. Consenso brasileiro de fadiga. **Revista Brasileira de Cuidados Paliativos**, São Paulo, v.3, n. 2, suplemento 1, 2010. OLIVEIRA, T. A importância do acompanhamento nutricional para pacientes com câncer. **hospitalar**, 51(3): 150-4, 2007.

BARICHELO, E., Sawada, N. O., Sonobe, H. M., & Zago, M. M. F. Qualidade do sono em pacientes submetidos a cirurgia oncológica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 17(4), 481-488, 2009.

SANTOS, R. V.; PENNA, C. M. M. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Texto Contexto Enferm.**, v. 18, n. 4, p. 652-660, 2009.

IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA DIABÉTICA.

SANTOS, K F , DIAS D M, SILVA J G M ; PAGOTTO V.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Processo de Enfermagem, Consulta de Enfermagem.

INTRODUÇÃO: O enfermeiro tem papel essencial na prestação de cuidados a pessoa com Diabetes Mellitus, e o uso do Processo de Enfermagem (PE) possibilita o desenvolvimento de atividades que possibilitam aumentar o nível de conhecimento dos pacientes e comunidade, e promover a adesão ao tratamento (Mascarenhas et al, 2010). Em Goiânia, no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), as pessoas diabéticas descompensadas recebem atenção a nível secundário por médicos e recentemente os enfermeiros e nutricionista foram inseridos na equipe. A assistência de enfermagem requer organização desde o acolhimento do paciente até as condutas para que o paciente tenha assistência integral. **OBJETIVO:** A partir dessa realidade foi proposto à SMS um Projeto de Extensão cujo objetivo é contribuir na implementação do PE durante a consulta de enfermagem em um ambulatório especializado em endocrinologia (atenção secundária) de Goiânia-GO. **METODOLOGIA:** Este projeto vem sendo desenvolvido em ambulatório especializado em Endocrinologia (atenção secundária), na cidade de Goiânia-GO. No local são atendidos em média 60 pessoas diabéticas insulíndependentes. No projeto foram propostas as seguintes atividades: 1. Revisão na literatura de instrumentos de avaliação e de aplicação do PE em pacientes diabéticos; 2. Elaboração de Roteiro de Coleta de dados; 3. Levantamento dos principais problemas (Diagnóstico de Enfermagem); 3. Planejamento de intervenções (individuais e coletivas); 4. Intervenções durante consulta e coletivas; 5. Avaliação. A execução do projeto iniciou-se em agosto de 2015 e primeiramente foi feita revisão de literatura buscando estudos sobre PE com diabéticos. Foram encontrados 741 artigos, dos quais 26 foram selecionados para análise. A partir deles foi elaborado um roteiro de coleta de dados, constando as seguintes informações: identificação, dados antropométricos, histórico de doenças, medicamentos em uso, resultados de exames, queixa principal, hábitos de vida e alimentares, avaliação da função sensorial motora, insulínoterapia e avaliação da pele. Este questionário foi aplicado durante a consulta de enfermagem e as perguntas foram readequadas. **RESULTADOS:** A partir dos dados coletados junto a 20 pacientes, foi observado que a maioria destes em uso de insulina, apresentam erros na conservação, mistura e administração da insulina e também no descarte de resíduos. Diante disso, foi construído um folder explicativo sobre os cuidados necessários para o uso adequado da insulina, que é entregue ao paciente ao final da consulta (etapa 3). Também foram desenvolvidas atividades educativas na sala de espera respondendo a um dos principais problemas encontrados durante a consulta de enfermagem, sendo este a alimentação do diabético. **CONCLUSÕES:** Durante o período de desenvolvimento do projeto, observou-se que o instrumento de coleta de dados tem dado melhor subsídio para o enfermeiro desenvolver a assistência de enfermagem, garantindo a implementação da SAE, viabilizando uma

abordagem que abrange questões pertinentes e relevantes aos cuidados destinados a pessoa diabética, e assim, promovendo uma melhor qualidade de vida ao paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MASCARENHAS, et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao portador de Diabetes Mellitus e Insuficiência Renal Crônica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, volume64, número1, p. 203-208, jan-fev 2011.

PROJETO DE ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA DA DOR NO HOSPITAL ARAÚJO JORGE – GOIÂNIA, GOIÁS

OLIVEIRA, Rosimária Barreto de; MARTINS, Simone; SOUZA, Wênia Santana Almeida; PEREIRA, Lillian Varanda

Palavras-chave: dor oncológica, câncer, dor, medição da dor, terapêuticas analgésicas, enfermagem

INTRODUÇÃO: Em oncologia a dor apresenta-se com características peculiares, tende a ser contínua, agravando-se à medida que há evolução da doença neoplásica, o que leva o paciente à exaustão física e mental. **OBJETIVO:** Construir e implantar uma proposta de instrumento de mensuração da dor destinado aos pacientes com câncer internados no Hospital Araújo Jorge, buscando garantir a “visibilidade” dessa experiência, por meio da coleta rotineira de dados com vistas à preservação da dignidade humana e do direito ao alívio dessa experiência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto cuja população alvo são pacientes adultos e idosos, internados para tratamento de câncer. A introdução de um instrumento de mensuração da dor oncológica no hospital percorrerá três etapas visando à construção, implementação e avaliação do instrumento de mensuração da dor como rotina do serviço. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados incluem, reduzir relatos de dor sem a devida atenção da equipe a o tempo de instituição da analgesia aos pacientes com dor oncológica, reduzindo custos e garantindo atendimento humanizado e holístico ao paciente e à sua família, além de conduzir a aprendizagem dos educandos dos cursos de especialização do HAJ-GO. As escalas de mensuração da dor mais utilizadas são a Escala Visual Analógica (EVA) e a Escala Numérica Verbal (EVN) e, ainda, o Questionário de Dor de McGill e a Escala de Descritores Diferenciais (DDS). O enfermeiro pode proporcionar ao paciente no tratamento da dor o alcance das seguintes metas: a melhora do conforto, a restauração das funções físicas, psíquicas e sociais, a prevenção da alteração das condições físicas e comportamentais, a modificação da maneira do significado da dor para o paciente e, finalmente, o controle dos sintomas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro prefigura como o profissional mais envolvido no desenvolvimento de pesquisas sobre a temática, o que aponta a importância da enfermagem na avaliação e mensuração da dor oncológica, bem como na utilização de intervenções não farmacológicas para alívio do fenômeno doloroso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor.** - Rio de Janeiro: INCA, 124p. : il. (Manuais técnicos), 2001.

INFANTE, A. C. S. Dor iatrogênica em oncologia e sua prevenção. **Rev. Dor.** v. 12, n. 1, p. 54-7, 2011.

LIMA, A. D. et al. Avaliação da dor em pacientes oncológicos internados em um hospital escola do nordeste do Brasil. **Rev. Dor.**v.14, n.4, p. 267-271, 2013.

MORETE, M. C.; MINSON, F. P. Instrumentos para a avaliação da dor em pacientes oncológicos. **Rev. Dor.** v. 11, n. 1, p. 74-80, 2010.

IMPLANTAÇÃO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDA EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA DO ESTADO DE GOIÁS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CASTILHO, Dayse Edwiges Carvalho (Relator); **RIBEIRO**, Bruno D' Angelys; **BORGES**, Cristina Sousa; **SANTOS**, Letícia Batista do Nascimento; **BARBOSA**, Valquíria Vicente da Cunha.

Palavras Chave: Risco de Quedas e Segurança do paciente.

INTRODUÇÃO: As quedas ocorrentes em servidos de saúde resultam danos de 30 a 50% em pacientes internados, e destes de 6 a 44% são graves, tais como fraturas e hematomas que podem levar ao óbito (BOUSHON, et all., 2012). O Protocolo de Prevenção de Quedas do Ministério da Saúde recomenda o uso da Escala de Morse para avaliação do Risco de Quedas dos pacientes internados em unidades hospitalares (BRASIL, 2013). **OBJETIVO:** Relatar a experiência na construção e implementação da Escala de Morse para a avaliação do risco de quedas em um Hospital de Urgências do Estado de Goiás, no ano de 2015. **METODOLOGIA:** A experiência constituiu-se na construção de um Protocolo de Prevenção do Risco de quedas, o qual foi elaborado a partir de reuniões, no primeiro semestre de 2015, entre os profissionais de saúde em um Hospital de Urgências do Estado de Goiás. A unidade possui 101 leitos de internação. Iniciou-se no mês de junho de 2015 a implementação da escala pelos fisioterapeutas, e posteriormente os enfermeiros adotariam o uso da escala para os pacientes não atendidos pela fisioterapia, a fim de abranger todos os pacientes atendidos na unidade. O protocolo elaborado prevê a avaliação do risco por meio do uso da Escala de Morse para os pacientes admitidos na unidade e a reavaliação semanal. A escala mensura o risco em Muito Alto, Alto e Baixo, conforme a pontuação recebida e possui seis perguntas referentes a: histórico de quedas, diagnóstico secundário, ajuda para caminhar, terapia intravenosa, postura no andar e estado mental. A classificação do risco é necessária para a realização de ações preventivas conforme o risco. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Protocolo foi elaborado por dois enfermeiros e três fisioterapeutas da unidade, após a realização de quatro reuniões realizadas no primeiro semestre de 2015. Foi feita a adaptação da Escala de Morse disponível para a realidade do hospital, a fim de facilitar o preenchimento da mesma pelos profissionais de saúde. Inicialmente, houve resistência por parte de alguns profissionais para a realização diária da escala, o que foi logo superado pela facilidade do uso na rotina de trabalho dos fisioterapeutas. Atualmente, o desafio consiste na implementação do uso da escala por parte dos enfermeiros, devido ao déficit destes profissionais, o que dificulta na avaliação do risco de quedas de todos os pacientes atendidos na unidade. **CONCLUSÃO:** A implementação da Escala de Morse tem contribuído para uma melhor avaliação por parte dos profissionais de saúde quanto ao risco de quedas dos pacientes, o que contribui para o direcionamento das ações e melhoria do cuidado prestado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Boushon, B; et all. How-to Guide: Reducing Patient Injuries from Falls. Cambridge, MA: Institute for Healthcare Improvement; 2012. Disponível em: www.ihl.org. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Fundação Osvaldo Cruz. Anexo 1: Protocolo de Prevenção de Quedas. 2013.

CONSULTA DE ENFERMAGEM À GESTANTE NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

REIS, Francislene Barcelos; **ABADIA**, Edilma da Silva; **CORDEIRO** Magnólia Araújo; **COSTA**, Ana Caroline Vieira; **SILVA**, Ludmila Cristina Sousa; **OLIVEIRA**, Juliana Marcelino

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem; Pré-Natal; Programa Saúde da Família.

Durante o pré-natal é importante o acompanhamento da gestante para garantir a identificação precoce de possíveis complicações e assim intervir minimizando consequências para a mãe e a criança. Frente a importância do acompanhamento à gestante torna-se relevante destacar as principais intervenções desenvolvidas pela enfermagem durante às consultas de pré-natal. **Objetivos:** Identificar na literatura, as ações desenvolvidas pelo enfermeiro no atendimento à gestante. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura. Os dados foram obtidos através da busca em bases de dados virtuais em saúde, como BIREME, MEDLINE e SCIELO, realizada nos meses de setembro e outubro de 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 16 estudos entre os anos de 2010 e 2015, sendo que o ano que teve o maior índice de publicação foi 2010 com 5 (31,25%) estudos, seguido de 2015 com 4 (25%) publicações. Durante a consulta é necessário fazer a verificação das medidas antropométricas, exame físico, avaliar a necessidade de vacinação, prescrição de suplementação de ácido fólico e sulfato ferroso e solicitação de exames preconizados pelo Ministério da Saúde (MS), entre eles o teste da mamãe (DOMINGUES, 2015). A consulta realizada pelo enfermeiro deve atender às necessidades da gestante de forma acolhedora e desenvolver uma relação de confiança e segurança. Durante a consulta a gestante deve ser orientada quanto à alimentação, prática de atividades físicas, cuidados com a pele, sono e repouso, e até mesmo cuidados puerperais e também com o recém-nascido (MARTINELLI, 2014). **CONCLUSÃO:** É necessário um bom desempenho profissional baseado no conhecimento científico e julgamento clínico, para uma boa eficácia no atendimento prestado, pois o enfermeiro deverá avaliar criteriosamente a gestante garantindo a identificação de possíveis complicações e também dispensando orientações que possam assegurar uma gestação segura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DOMINGUES, R.M.S.M et al. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, v. 37, n. 3, p. 140-147, Mar. 2015.

MARTINELLI, K.G. et al. Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento

e Rede Cegonha. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 56-64, fev. 2014 .

EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM PROJETO DE EXTENSÃO DESENVOLVIDO EM UM AMBULATÓRIO DE ASMA INFANTIL

ARAÚJO, Juliana Chaves; CHAVES, Ana Karolinne Menezes; SIQUEIRA, Karina Machado

Palavras-Chave: Enfermagem Pediátrica; Asma; Criança

INTRODUÇÃO: A asma é a doença inflamatória crônica mais comum na infância e exige um cuidado integral, que envolve a associação entre terapêutica farmacológica e não-farmacológica para o manejo adequado e a promoção da saúde da criança e do adolescente. O enfermeiro tem importante responsabilidade neste contexto, atuando no acompanhamento e desenvolvendo ações de educação em saúde com o asmático e sua família. **OBJETIVO:** Descrever ações empreendidas por acadêmicas de enfermagem junto a crianças e adolescentes asmáticos e seus familiares, acompanhados em ambulatório especializado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação de acadêmicas de enfermagem em ambulatório especializado em asma infantil, onde são desenvolvidas as atividades do projeto de extensão “Aprendendo a Conviver com a Asma na Infância e Adolescência”, vinculado ao Grupo de Estudos em Saúde da Criança, Adolescente e Criança – GESMAC, da Faculdade de Enfermagem da UFG. O ambulatório fica no Hospital das Clínicas da UFG, em Goiânia-GO. As atividades são realizadas sob supervisão docente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** São realizadas consultas de enfermagem individualizadas que possibilitam a construção de vínculo e uma coleta de dados ampliada, permitindo identificar os sucessos e as falhas relacionados ao controle da asma entre crianças e adolescentes. Durante as consultas são identificados os fatores desencadeantes das crises asmáticas, apontados os aspectos a serem melhorados, além de auxiliar no reconhecimento dos principais sintomas durante a crise. Também é avaliado o crescimento e desenvolvimento infantil, a situação vacinal e mensurado o pico de fluxo expiratório (PFE) pulmonar, antes e após o uso de broncodilatador, como forma de examinar a perviedade das vias aéreas inferiores^{1,2}. Avalia-se a adaptação do ambiente físico para o controle de alérgenos, a compreensão da terapia medicamentosa e o domínio da técnica inalatória correta para administração dos medicamentos prescritos. Para aqueles que fazem uso de dispositivo pressurizado, cuja recomendação é que seja acoplado a um espaçador, também são feitas orientações sobre o uso e a limpeza do material. **CONCLUSÃO:** A experiência nesta atividade de extensão tem agregado conhecimentos e habilidades ao acadêmico de enfermagem que envolvem autonomia, comunicação, competência técnico-científica e trabalho em equipe, contribuindo para uma formação comprometida com a saúde integral do ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GLOBAL INITIATIVE FOR ASTHMA - GINA. **Diagnosis and management of**

Asthma in children 5 years and younger - Pocket guide for management and prevention, 2015. Disponível em: http://www.ginasthma.org/local/uploads/files/GINA_PediatricPocket_2015.pdf. Acesso em 17 fev 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA – SBPT. V Diretrizes para o manejo da asma. **J Bras Pneumol**, v.38, Suplemento 1, p.S1-S46, Abril 2012

COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DOS ESTOMAS INTESTINAIS EM PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL: REVISÃO INTEGRATIVA

OLIVEIRA, Gabriela Ferreira; **MOTA**, Dálete Correa de Faria Mota; **MORAES**, Katarinne Lima Moraes; **BRASIL**, Virgínia Visconde; **SANTOS**, Jackelline Evelin Moreira; **BERNARDES**, Carla de Paula.

Descritores: Enfermagem Oncológica, Pesquisa em Enfermagem, Estomia e Neoplasias Colorretais.

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna colorretal constitui o principal motivo para a realização do estoma intestinal. Apesar de comumente realizada em cirurgias oncológicas, a confecção de estomas pode ser potencialmente acompanhada de complicações, muitas vezes subestimadas. **OBJETIVO:** Analisar as complicações pós-operatórias relacionadas à confecção de estoma intestinal em pacientes com câncer colorretal. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados LILACS, IBICS, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, e ScieELO para seleção dos artigos. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados em espanhol, inglês e português, que tratavam de complicações pós-operatórias relacionadas à confecção de estoma intestinal em pacientes com câncer de cólon ou reto. Foram encontradas 277 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS e após avaliação constituíram-se de 8 publicações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Chamou-nos a atenção o fato de encontrarmos apenas oito artigos que retratavam as complicações pós-operatórias relacionadas à confecção de estomas intestinais em pacientes oncológicos. Por ser um problema frequente no dia a dia da assistência ao paciente com câncer estomizado, pensou-se que a discussão científica sobre o problema e intervenções para sua prevenção e controle seria maior. Identificou-se uma variação de publicações destes periódicos do ano de 1981 a 2010. As principais complicações identificadas foram: distúrbios do trânsito intestinal, ansiedade, dermatite peri-estoma, hérnia, prolapso e abscesso. Os principais fatores relacionados às complicações peri-estomas foram: ausência de orientação, cirurgias de confecção de estoma de emergência e técnica cirúrgica por laparotomia. Também tratamento anitneoplásico, dieta e idade avançada. **CONCLUSÃO:** Com essa revisão, espera-se contribuir para identificação das complicações pós-operatórias e estimular pesquisas no que tange ações de enfermagem para o manejo das mesmas, o que contribuirá para a redução das complicações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Doughty, R. N. Principles of Ostomy Management in the Oncology Patient. *Jornal of Supportive Oncology*, v. 1, n. 3, p. 59–69, 2005.

Matsubara, M. G. S.; Villela, D. L.; Hashimoto, S. Y.; Reis, H. C. S.; Saconato, R. A.; Denardi, U. A.; Bandeira, R. C.; Bozza, V. C. C. Feridas e estomas em oncologia- Uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Lemar; 1ª edição; 2012.

Souza, M. T.; Silva, M. D.; Carvalho, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einsten**, v.8, n1, p.102-6, 2010.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA FADIGA PÓS OPERATÓRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

OLIVEIRA, Gabriela Ferreira; MOTA, Dálete Correa de Faria Mota; MORAES, Katarinne Lima Moraes; BRASIL, Virgínia Visconde; CORDEIRO, Jacqueline Andréia Bernardes Leão; GONÇALVES, Fernanda Ferreira Alves.

Palavras-chave: fadiga; período pós-operatório; questionários

INTRODUÇÃO: A mensuração de fenômenos subjetivos é considerada complexa, constituindo-se um desafio e a obtenção de um instrumento de medida padronizada apresenta algumas vantagens. Os instrumentos de avaliação de fadiga existentes são em sua maioria validados junto a pacientes com câncer em sua fase clínica. **OBJETIVO:** Identificar todos os instrumentos de avaliação de fadiga perioperatória (FPO) existentes na literatura nacional e internacional, por meio de uma revisão integrativa da literatura. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados Pubmed, MEDLINE, Chocrane, IBECs, SciELO e Lilacs e descritores controlados e não controlados. Os limites foram estabelecidos e não houve restrição quanto ao período de publicação. Os critérios de inclusão foram: artigos que descrevessem a construção, a validação e/ou o uso de qualquer instrumento para avaliação de fadiga em indivíduos em pré, trans ou pós-operatório, independente do tipo de procedimento cirúrgico. Foram identificados 1273 artigos, 763 foram excluídos após serem lidos e avaliados restando um total de 18 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na literatura internacional, foram identificados instrumentos de avaliação de fadiga pós operatório que variaram de medidas unidimensionais até multidimensionais. Houve predomínio de publicações na Dinamarca e Nova Zelândia, no período de 1982 a 2011. Apenas quatro (04) estudos apresentaram os critérios de validade e confiabilidade do instrumento utilizado, questionando-se assim a expressão real dos resultados apresentados. A utilização de um instrumento validado confere ao estudo significância e precisão dos dados apresentados (MARTINS, 2006). Houve prevalência da Escala Visual Analógica, mostra que ainda é considerada um instrumento amplamente utilizado para medir a FPO, além de ser considerado por alguns autores de fácil aplicação e o Identity Consequence Fatigue Scale criado especificamente para avaliação de fadiga pós operatório (PADDISON *et al.*, 2006). **CONCLUSÃO.** Apesar de descrito por muitos estudiosos sobre a importância da utilização de instrumentos válidos o mesmo não pode ser percebido durante a leitura integral dos artigos. Ainda assim, apesar de um conceito não bem definido muitos avaliaram a FPO por meio de instrumentos não específicos, não levando em conta seu caráter multidimensional. Assim sendo, podemos concluir que a busca pelo padrão ouro de avaliação de fadiga em pacientes submetidos a um procedimento cirúrgico em todo o mundo permeia-se a passos lentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Martins, G. A. Sobre confiabilidade e validade. Editora RBGN, São Paulo, v.8, n.20, p.1-12, 2006.

Paddison, J. S.; Booth, R. J.; Cameron, L. D.; Robinson, E.; Frizelle, F. A.; Hill, A. G. Fatigue after colorectal surgery and its relationship to patient expectations. **Jornal Surgical**, v.15, n.1, p.145-52, 2009.

CÂNCER DE PULMÃO RELACIONADO À EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL AO AMIANTO

MELO, Anna Cássia Fernandes; MARQUES, Murielly de Oliveira; SIQUEIRA, Karina Machado

Palavras-chave: Exposição Ocupacional, Fibrose Pulmonar Originada por Exposição a Asbestos, câncer de pulmão, amianto

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão é uma doença crônica não transmissível, com alguns fatores de risco implicados no seu desenvolvimento, entre eles o uso do tabaco e a exposição ocupacional ao amianto, também conhecida como asbesto. Embora o amianto, segundo a *Internacional Agency of Research in Cancer* (IARC) seja classificado no grupo 1 como cancerígeno para os seres humanos, este ainda é atualmente matéria-prima para muitos utensílios da construção civil como telhas, isolamento térmico e acústico e caixas d'água. **OBJETIVO:** Descrever a relação causal entre a exposição ocupacional às fibras de amianto com desenvolvimento de câncer de pulmão. **METODOLOGIA:** Revisão Integrativa da Literatura, realizada em dezembro de 2015, nas bases de dados COCHRANE, SCIELO e LILACS. Foram incluídos: artigos originais ou de revisão, publicado em português nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram: tratar-se de outras doenças não asbesto-induzidas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 10 artigos a partir de 120 referências identificadas. A exposição ocupacional ocorre através da inalação das fibras de amianto, que podem causar lesões malignas nos pulmões e em outros órgãos. Estas fibras são suficientemente pequenas, cerca de 3 micra de diâmetro e 5 a 200 micra de comprimento; facilmente se instalam nos alvéolos, provocando um quadro de inflamação crônica, conseqüente fibrose e possível desenvolvimento de câncer pulmonar dentro de um período de latência que pode variar de 15 a 30 anos após a exposição inicial. **CONCLUSÃO:** A relação causal entre exposição ocupacional às fibras de amianto com desenvolvimento de câncer de pulmão é evidente. Deve-se investir na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de pulmão associado à exposição ao asbesto, promovendo o controle da liberação de fibras de amianto de processos industriais para a atmosfera; o controle da exposição de cada trabalhador e o uso rigoroso de EPI; a boa ventilação do local de trabalho; o aumento do conhecimento dos trabalhadores a respeito das substâncias com as quais trabalham, além dos riscos e cuidados que devem ser tomados ao se exporem às fibras do amianto; realização de exames periódicos e seguimento dos funcionários atuais ou desligados da empresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL S.H.R. Asbestose. Rev Bras Med, Rio de Janeiro, v.39, n.39, set 2014. INCA.Instituído Nacional do câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Vigilância do câncer relacionado ao trabalho e ao ambiente. 2ªed; Rio de Janeiro. Rev. atual,2010.

INCA.Instituído Nacional do câncer. Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho. Área de Vigilância do Câncer relacionado ao

Trabalho e ao Ambiente; Rio de Janeiro, 2012

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O MANEJO DA ASMA INFANTIL: EXPERIÊNCIA DE ELABORAÇÃO E USO DE UM MATERIAL EDUCATIVO

CHAVES, Ana Karolinne Menezes; ARAÚJO, Juliana Chaves; MORAES, Camila Silva Colodino; SIQUEIRA, Karina Machado.

Palavras-chave: Asma; Educação em Saúde; Criança; Enfermagem Pediátrica.

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença crônica, de tratamento complexo e, para seu controle, é necessário que o asmático e seus familiares tenham noções sobre a asma, identifique os fatores desencadeantes de crises, adquira habilidade para o uso correto das medicações e reconheça os sinais de controle e descontrole da doença¹. Ações de educação em saúde, associadas a um plano escrito de automanejo, permitem melhor controle da asma e reduz hospitalizações². **OBJETIVO:** Relatar a experiência de elaboração e utilização de material educativo, no formato de folders, para ações de educação em saúde junto a crianças e adolescentes asmáticos. **METODOLOGIA:** Relato de experiência sobre a elaboração e utilização de dois folders educativos, utilizados durante o atendimento de crianças e adolescentes asmáticos, desde janeiro de 2015, por equipe multiprofissional em ambulatório especializado em asma infantil, do Hospital das Clínicas da UFG, em Goiânia-GO,. **RESULTADOS:** O material foi elaborado por profissionais e acadêmicos de enfermagem, vinculados ao serviço e projeto de extensão “Aprendendo a conviver com a asma na infância e adolescência”, da Faculdade de Enfermagem da UFG. Um dos folders tem como tema “A asma e medicamentos” e aborda sintomas, tratamento farmacológico e uso correto dos medicamentos e espaçadores. O segundo folder “Crise e Controle Ambiental” aborda os fatores desencadeantes de crises e controle ambiental de alérgenos. Os folders foram elaborados com uma linguagem simples, acessível, com cores e ilustrações que despertam interesse e favorecem o entendimento do público infantil. O material tem facilitado a prática educativa da equipe. **CONCLUSÃO:** A elaboração e utilização de materiais educativos devem ser valorizadas na prática clínica do enfermeiro, pois favorecem as ações de educação em saúde e colaboram para a qualidade do cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GLOBAL INITIATIVE FOR ASTHMA - GINA. Diagnosis and management of Asthma in children 5 years and younger - Pocket guide for management and prevention, 2015. Disponível em: http://www.ginasthma.org/local/uploads/files/GINA_PediatricPocket_2015.pdf. Acesso em 17 fev 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA – SBPT. V Diretrizes para o manejo da asma. *J Bras Pneumol*, v.38, Suplemento 1, p.S1-S46, Abril 2012

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: IMPLANTAÇÃO DA LINHA DO CUIDADO NAS UNIDADES DE URGÊNCIAS DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA/GO

ALMEIDA, Ana Paula; LEÃO CORDEIRO, Jacqueline Andréia Bernardes; LIMA, Sarah Jhayse de Araújo; MORAES, Patrícia Antunes; OLIVEIRA, Lourena Ferreira de Oliveira; SILVA, Antonio Márcio Teodoro Cordeiro.

Palavras-chave: Infarto do Miocárdio, Emergências, Linha do Cuidado

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma das principais causas de mortalidade no mundo e vem gerando preocupação em várias instâncias governamentais na tentativa de criar linhas de cuidado para otimizar o atendimento em tempo hábil desde o diagnóstico até o tratamento do paciente. Por isso, o Ministério da Saúde elaborou a Linha do Cuidado do IAM na rede de atenção às urgências no SUS (MS, 2011), visando sua implementação nos serviços públicos de urgências. **OBJETIVO:** Desenvolver e implementar o protocolo de Dor Torácica nas unidades de urgências e promover educação em saúde para os usuários do SUS. **METODOLOGIA:** Foram realizados levantamentos de evidências para identificar protocolos atuais direcionados ao atendimento do paciente com IAM e posteriores adequações para a realidade das unidades de urgências do Município de Goiânia/GO. As equipes de enfermagem e médica da Gerência de Urgência da Secretaria Municipal de Saúde, preceptores e alunas do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) elaboraram o protocolo de Dor Torácica e um formulário de atendimento específico para o indivíduo com IAM, bem como o fluxograma de encaminhamento desses pacientes para o tratamento recomendado. Durante este processo, uma equipe de dez cardiologistas foi montada para emitir laudos dos eletrocardiogramas dos indivíduos com dor torácica, usuários das unidades de urgências. Para o registro do quadro clínico dos pacientes e para agilizar o laudo do eletrocardiograma, foi elaborado um software denominado “Cardio Online” do qual esta equipe é responsável por seu preenchimento. O protocolo foi instituído em uma unidade piloto para posterior implantação nas demais unidades de urgências. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A criação da linha de cuidado do IAM levou a reorganização do cuidado de pacientes com suspeita de IAM, que incluiu treinamento e motivação das equipes das unidades de urgências, além de favorecer integração entre os serviços, facilitando o acesso a laboratórios de hemodinâmica e leitos de terapia intensiva. Foram confeccionados banners que continham sinais e sintomas de uma pessoa com possível IAM e afixados na recepção das unidades de urgências. **CONCLUSÃO:** Após a implementação das estratégias para atendimento aos pacientes com IAM, foi observada a diminuição significativa do tempo para realização do diagnóstico de IAM. O atendimento efetivo por protocolos definidos e as condutas adequadas ao manejo clínico dos pacientes com IAM proporcionará tratamento ágil e resolutivo, aumentando a sobrevida e consequente qualidade de vida dos indivíduos infartados.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Ministério da Saúde. Linha do cuidado do infarto agudo do miocárdio na rede de atenção às urgências. 64 p. Brasília. 2011. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/protocolo_sindrome_coronaria.pdf

FLORENCE'NDO SORRISOS: A ARTE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

SOUSA, Johnatan Martins; LANDIM, Joyce Soares Silva; CAMARGO, Nayana Cristina Souza; SILVA, Júlia Alves Correa da; CAIXETA, Camila Cardoso; CARDOZO, Elizabeth Esperidião.

Palavras-chave: arte; saúde mental; enfermagem.

INTRODUÇÃO: A arte é uma forma de representação simbólica que visa favorecer e estimular a expressão de emoções, ideias, pensamentos e emoções, sendo um facilitador para a exteriorização do inconsciente, para que se possa trabalhar o psiquismo do sujeito (PEDROSA, 2013). **JUSTIFICATIVA:** Sendo assim, se torna imprescindível a aliança entre a arte, a saúde mental e a enfermagem para que se possa prestar um cuidado holístico. **OBJETIVO:** Portanto, nosso objetivo foi relatar a experiência das atividades de extensão de acadêmicos de enfermagem realizadas com usuários e profissionais dos serviços de saúde em Goiânia utilizando a arte para promover a saúde mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma descrição exploratória das ações de extensão do Projeto "Florencendo Sorrisos" da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), composto por 12 acadêmicos de enfermagem e três professoras, apoiado pelo RECID - Refletir para Cuidar: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Intervenção em Saúde Mental da FEN/UFG. Foram realizadas 12 intervenções entre o período de março à novembro de 2015 em eventos culturais, científicos e acadêmicos da UFG e em instituições de prestação de serviços de saúde em Goiânia-GO, sendo realizado pelo grupo ações como composição de poemas e músicas interpretadas através de canto com auxílio de instrumentos musicais, oficina de teatro e encenação de peças teatrais com caracterização (figurino e maquiagem de personagens) e apresentações musicais surpresas como serenata e compartilhamento de frases e pensamentos positivos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Com a realização das atividades foi possível identificar manifestações de harmonização nas reações dos receptores das intervenções, através de expressões corporais como sorrisos e relatos verbais de alegria e bem-estar, proporcionando a elas um abrandamento na forma de enfrentar às exigências da vida através do equilíbrio entre seus desejos e suas emoções, promovendo assim a saúde mental de todos esses públicos, mostrando que a enfermagem e a arte podem caminhar juntas para promover o bem-estar tanto de quem recebe quanto de quem doa. **CONCLUSÕES:** Na sociedade contemporânea prejuízos à saúde mental estão cada vez mais constantes, acarretando em sofrimentos e incapacidades para a realização de enfrentamentos perante às exigências da vida moderna. Diante disso, inferimos que ações que estimulem a criatividade tornam-se uma ferramenta importante nesse processo de cuidado e promoção da saúde mental em âmbito biopsicossocial sendo de extrema importância para a minimização desse problema.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

PEDROSA, Paola Galvis. Del universo simbólico al arte como terapia. Un camino de descubrimientos. Centro de Estudios en Diseño y Comunicación. Buenos Aires, n. 43, p. 145, 2013

ARCO DE MAGUEREZ: ALTERNATIVA METODOLÓGICA PARA MELHORIA DAS ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

CESAR, Flaviane Cristina Rocha; LEÃO CORDEIRO, Jacqueline Andréia Bernardes; VIEIRA, Aline Vaz da Costa; SILVA, Antonio Márcio Teodoro Cordeiro; MORAES, Katarinne Lima; BRASIL, Virginia Visconde

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde; Arco de Magueretz; Unidade de Terapia Intensiva.

JUSTIFICATIVA: as anotações de enfermagem (AE) são o meio utilizado pela enfermagem para informar a assistência prestada, sendo fonte para avaliação da qualidade assistencial. Apesar de sua importância, nem sempre é realizada de maneira satisfatória (SILVA *et al.*, 2012). Por isso, torna-se fundamental capacitar a equipe de enfermagem de maneira contínua para manter o nível de excelência dos registros. **OBJETIVOS:** relatar a experiência do uso do método do Arco de Magueretz na realização de atividades de educação permanente em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **METODOLOGIA:** relato de experiência vivenciado durante o estágio supervisionado III, na UTI de um hospital público de Goiânia-GO entre Outubro/Novembro de 2015. Realizou-se um diagnóstico situacional e planejamento das atividades com objetivo de reunir 100% (n=50) da equipe técnica de enfermagem. O plano de atividade continha cinco etapas que fazem parte da metodologia adotada (PRADO *et al.*, 2012). Para a situação-problema, utilizou-se a roda de conversa, com exposição via projetor de imagens e mensagem que permitiam diferentes interpretações. No final desta etapa, os participantes receberam a correta mensagem que cada item queria informar e foram questionados sobre quais dificuldades tiveram para entendê-las. Na 2ª parte, foram discutidas as interferências da comunicação ineficiente nos cuidados de enfermagem e como esses problemas podem ser solucionados. Na 3ª, composta pela teorização, foi apresentado e discutido os aspectos conceituais e ético-legais das AE. Já na 4ª etapa foi apresentada possível solução com argumentação fundamentada teoricamente a partir da apresentação de trechos de AE feitas pelos participantes durante sua rotina, com a sua identificação preservada, para que apontassem quais melhorias poderiam ser feitas. E na 5ª etapa foi realizada a construção coletiva de um modelo de AE. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** foram realizados nove encontros com carga horária de 50 minutos cada. Participaram 97,5% dos técnicos de enfermagem da UTI. A avaliação do aprendizado dos participantes foi satisfatória, acima de 80% de acerto sobre os itens a serem corrigidos nas AE exibidas na 4ª etapa. Após as atividades, foi possível observar maior preocupação com os registros e adequação nas AE. Foi construído material permanente como modelo de AE para uso dos profissionais na referida unidade. **CONCLUSÕES:** a aplicação do método do Arco de Magueretz foi uma estratégia efetiva, simples e de baixo custo para fundamentação teórica e conscientização dos profissionais de enfermagem para o adequado registro da assistência prestada aos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Josy Anne *et al.* Avaliação da qualidade das anotações de enfermagem em unidade semi-intensiva. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 3, p. 577-582, Set. 2012 .

PRADO, Marta Lenise do *et al.* Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 1, p. 172-177, Mar.2012 .

A RECEPTIVIDADE DAS MÃES DE UMA UTI NEONATAL AOS ALUNOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FIGUEIRA, Vandressa Barbosa; SILVESTRE, Marcela de Andrade; CONCEIÇÃO, Livia Roberta Rodrigues; SOUSA, Marília Cordeiro; GUIMARÃES, Janaína Valadares ; SALGE, Ana Karina Marques

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado. Enfermagem. UTI Neonatal.

JUSTIFICATIVA: O estágio supervisionado é uma disciplina do quinto ano do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Essa disciplina permite a entrada do aluno no campo de prática com a orientação do professor, e ainda a supervisão do profissional que já está inserido no campo. O interesse pelo presente estudo surgiu do contato com as mães e acompanhantes dos bebês da UTI Neonatal do Hospital da Mulher e Maternidade Dona Íris durante o estágio supervisionado, e com a percepção da importância de divulgar como se deu a vivência e relacionamento com as mães durante o cuidado aos recém-nascidos prematuros. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do estágio supervisionado na UTI Neonatal do Hospital da Mulher e Maternidade Dona Íris, abordando a receptividade e confiança das mães dos recém-nascidos internados para com o aluno. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital da Mulher e Maternidade Dona Íris, em Goiânia-GO, no período de março a maio de 2015, e outubro a novembro de 2015, durante a disciplina de estágio supervisionado em enfermagem II e III. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a prática vivenciada no estágio supervisionado, foi possível perceber que as mães demonstravam dificuldade para cooperar com o aluno de modo a ficarem pouco responsivas a perguntas, e apresentando dificuldades em receber orientações. Também vimos a fragilidade emocional diante da rotina de cuidados prestados ao recém-nascido. Para melhora da situação foram utilizadas técnicas para acolhimento da mãe e/ou acompanhante, como inserção da mãe na rotina de cuidados com seu bebê, diálogo em relação ao estado de saúde do recém-nascido, disposição para escutar as necessidades e medos da mãe, incentivo à mãe para que a mesma toque seu bebê frequentemente, entre outros (FARIAS et al, 2012; DUARTE et al, 2011). **CONCLUSÃO:** Percebeu-se o papel fundamental da enfermagem para a mãe neste momento de fragilidade com seu bebê e como o aluno pode mudar sua relação com a mãe e/ou acompanhante com técnicas simples, de maneira a conquistar confiança e abertura para orientações importantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- DUARTE, E.D.; SENA, R.R.; XAVIER, C.C. A vivência de pais e profissionais na unidade de terapia intensiva neonatal. **Ciencia y enfermeria**, v.2, p. 77-86, 2011.
- FARIAS, L.M; FREIRE, J.G.; CHAVES, E.M.C.C.; MONTEIRO, A.R.M. Enfermagem e cuidado humanístico às mães diante do óbito neonatal. **Rev. Rene**. v.13, n.2, p. 365- 74, 2012.

COMPARAÇÃO ENTRE CHÁ DE CAMOMILA E EXTRATO DE BRASSICA OLERÁCEA NA PREVENÇÃO DA RADIODERMITE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO

MARTINS, Bruno César Teodoro; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de Faria; MACHADO, Graziella Dias Pinheiro.

Palavras-chave: Câncer de mama, Radioterapia, Radiodermite,

INTRODUÇÃO: O tratamento de pacientes com câncer está voltado para o aumento das possibilidades de cura e sobrevida, bem como melhorar a qualidade de vida, envolvendo procedimento cirúrgico (radical ou conservador), a radioterapia, a quimioterapia e a hormonioterapia (RUFFO et al., 2014). A ocorrência de efeitos colaterais ainda representa um importante fator limitante no tratamento com radiação ionizante (AGUIAR et al., 2011). Um dos efeitos mais comuns da radioterapia são reações cutâneas agudas, referidos como radiodermites (PIRES, et al., 2008). **Objetivo:** Comparar o efeito de Brassica olerácea extrato de creme com compressa de chá de camomila na prevenção de radiodermites em mulheres com câncer de mama. **MÉTODO:** trata-se de um ensaio clínico randomizado controlado, com as mulheres iniciando radioterapia adjuvante para câncer de mama, divididos em dois grupos (camomila: 23; Brassica: 20). A pele foi avaliada a cada 5 sessões de radioterapia durante todo o tratamento, utilizando a escala RTOG (Radiation Therapy Oncology Group - RTOG). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O perfil das mulheres em ambos os grupos de intervenção foram homogêneos para a maioria das variáveis controladas. Todas as mulheres desenvolveram radiodermite ao longo da radioterapia com o aumento dos casos, principalmente, da 15ª sessão. Não houve diferença na incidência e severidade da radiodermatite entre os dois grupos. **CONCLUSÃO:** O efeito da camomila e da Brassica oleracea prevenção de radiodermite em pacientes com cancro da mama foram semelhantes em radioterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR et al., Perfil sociodemográfico e clínico das pacientes em tratamento do câncer mamário. **Rev Inst Ciênc Saúde**, n. 26, v. 2, p. 191-195, 2011.
- RUFFO et al., Incidence and risk factors for winged scapula after surgical treatment for breast cancer. **Journal of Clinical Nursing** (Print), v. 23, p. 2525-2532, 2014.
- PIRES et al., Avaliação das reações agudas da pele e seus fatores de risco em pacientes com câncer de mama submetidas à radioterapia. **Rev Latino-am Enfermagem**, n. 16, v. 5, Online, 2008.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA NO PERÍODO PÓS-PARTO

SOUSA, Tanielly Paula; GUIMARÃES, Janaína Valadares; SALGE, Ana Karina Marques; VIEIRA, Flaviana.

Palavras Chaves: Disfunção Sexual Fisiológica, Período Pós-parto, Enfermagem Obstétrica, Pesquisa em Enfermagem.

INTRODUÇÃO: A alta prevalência da disfunção sexual feminina no período pós-parto sugere uma má qualidade da assistência prestada a gestante e a puérpera no que se refere a sua sexualidade. Diversos fatores podem alterar a função sexual, e sua avaliação antes, durante e após a gestação favorece a retomada com qualidade da intimidade do casal após o parto (VETTORAZZI, 2012). Dessa forma, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Qual a produção de conhecimento científico sobre disfunção sexual e os fatores de risco associados ao período pós-parto?. **OBJETIVO:** Sintetizar a produção do conhecimento em artigos científicos sobre os fatores de risco associados a disfunção sexual no período pós-parto. **MÉTODO:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados: MEDLINE, ScienceDirect, LILACS e Scielo, com os descritores não padronizados: Sexual dysfunction e Postpartum. A amostra dessa revisão integrativa totalizou 14 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Dentre os fatores de risco associados a disfunção sexual destacaram-se: via de parto, método de nutrição infantil, trauma perineal, história prévia de disfunção sexual e paridade. A via de parto foi o fator de risco mais investigado como associado a disfunção sexual em mulheres no período pós-parto. Dentre os fatores de risco, o trauma perineal demonstrou-se como o mais associado a disfunção sexual. Outros traumas perineais como a episiotomia mostraram uma controversa associação com a disfunção sexual. Métodos de nutrição infantil foram investigados, e verificou-se uma diferença significativa entre o escore de função sexual das mulheres e o método de alimentação infantil adotado. Ademais, verificou-se que outros fatores como a história prévia de disfunção sexual e paridade podem afetar a reposta sexual no pós-parto. **CONCLUSÕES:** Assim sendo, verificamos que a maioria desses fatores de risco é passível de prevenção e/ou tratamento, mas para isso os profissionais que atendem a mulher no seu ciclo gravídico puerperal devem estar preparados para promover ações que favoreçam a retomada da atividade sexual com qualidade no período pós-parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

VETTORAZZI, J et al. Sexualidade e puerpério: uma revisão da literatura. Rev. HCPA & Fac. Med. Univ. Fed. Rio Gd. do Sul. vol. 32, n. 4, 2 pp 473-79, 2012.

PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FÍSICAS ENTRE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM GOIÂNIA

SILVA, Larissa Aires; FARIA, Ana Caroliny Alves; LIMA, Lorryayne Costa; MOREIRA, José Augusto Bastos, ROCHA, Isabela Luísa de Almeida; SILVA, Larissa Martins Mendes; SOUZA, Lara Arcipreti Boel; XAVIER, Laís Lara Silva; LIMA, Jacqueline.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Saúde na escola; Práticas corporais.

INTRODUÇÃO: As práticas corporais e atividades físicas compõem os temas prioritários da Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2014). Em atividade prática da disciplina Promoção da Saúde (PS) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) realizada em uma escola municipal de ensino fundamental em Goiânia-GO, os estudantes do 7º ano do ensino fundamental identificaram a atividade física como um importante elemento para a promoção da saúde. **OBJETIVO:** O objetivo deste relato é apresentar os resultados obtidos à partir da intervenção realizada com estudantes da Escola Municipal Dom Fernando Gomes dos Santos. **MÉTODO:** As práticas da disciplina foram realizadas em três encontros e a metodologia utilizada foi fundamentada no método Paulo Freire (BRANDÃO, 1988) e nos princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (BRASIL, 2012). O diálogo permeou a atividade, que, por meio da apreensão da realidade permitiu a construção compartilhada do conhecimento sobre o conceito de saúde, seus determinantes e os desafios para a PS. Após teorização sobre práticas corporais e atividades físicas, o questionário PeNSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar) foi aplicado. Inicialmente, os estudantes construíram a “Pirâmide de Saúde”, com ênfase nos determinantes sociais de saúde. Os dados coletados foram analisados pelos estudantes por meio de porcentagem e frações, por se tratar das noções em matemática que todos conheciam. **RESULTADOS:** Os resultados, apresentados em formato de gráficos, foram expostos em formato de gráficos no mural da escola. A análise evidenciou que a maioria dos participantes não praticava atividade física regularmente e que, boa parte do tempo livre era empregado no uso de aparelhos eletrônicos como celulares, videogames e computadores. Os estudantes puderam dialogar sobre os reflexos do sedentarismo para o desenvolvimento funcional do organismo, e a influência dos padrões de beleza sobre a percepção de si mesmos e dos outros colegas. **CONCLUSÕES:** Os acadêmicos da FEN compreenderam como trabalhar o conceito de saúde de forma transversal em disciplinas como ciências e matemática e puderam aplicar, na prática, alguns pressupostos da PS como intersectorialidade, participação, equidade e diálogo para o desenvolvimento de habilidades pessoais dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, C.R. **O que é método Paulo Freire**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 113 p. (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde revisada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014

O SUS, SUAS POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES: CONHECER PARA DEFENDER

SANTOS, Michelle Augusta; ZICA, Karla Costa Pedroso; SUZUKI, Karina; LIMA, Jacqueline Rodrigues

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Saúde Coletiva

INTRODUÇÃO: A experiência teórico-prática oferecida na disciplina de Saúde Coletiva no primeiro período de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás consiste, entre outros na apresentação do Sistema Único de Saúde (SUS) aos estudantes. Dessa forma, os momentos teóricos da disciplina são intercalados com visitas guiadas à serviços de saúde e espaços de participação social. **OBJETIVO:** O objetivo deste relato é apresentar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem nos diferentes cenários dos serviços públicos de saúde de Goiânia-GO. **MÉTODO:** A prática foi desenvolvida nos seguintes cenários: Atenção Básica em Saúde, por meio de um Centro de Saúde da Família; Média Complexidade e Urgência, em um Centro de Atenção Integrada à Saúde (CAIS); Alta Complexidade Hospitalar e Ambulatorial, em um hospital de ensino; Sistema Regulador Municipal e Conselhos de Saúde. Os estudantes deveriam seguir um roteiro de observação e entrevistas, e geralmente eram recebidos por trabalhadores, que apresentavam os espaços e atividades realizadas. O diálogo com os usuários possibilitou a identificação das dificuldades cotidianas como marcar uma consulta, exame ou cirurgia. **RESULTADOS:** Percebeu-se a precarização da infraestrutura, pela má conservação da área física da maioria dos locais visitados. A falta de medicamentos essenciais e vacinas, bem como a carência de recursos humanos foi relatada pelos trabalhadores. No período de realização da disciplina ocorreu uma greve por falta de condições de trabalho e perdas de direitos trabalhistas. No âmbito do controle social, os estudantes tiveram a oportunidade de participar de Conferências Locais e Temáticas de Saúde, e alguns discentes se envolveram ativamente no processo, participaram das demais etapas e atuaram como delegados na 15^a Conferência Nacional de Saúde. Os graduandos, que na maioria, conheciam o SUS pelas informações da mídia, perceberam sua amplitude, avanços, subfinanciamento, as tentativas de seu desmonte, ou ainda, as diferentes iniciativas oriundas de movimentos sociais, estudantil e de trabalhadores na luta em sua defesa. **CONCLUSÕES:** A metodologia aplicada nesta disciplina despertou nos estudantes, o interesse em atuar, enquanto cidadãos e futuros enfermeiros, na defesa de um SUS público e de qualidade, tal como garantido no texto constitucional.

INFECÇÃO PELO HIV/AIDS ENTRE JOVENS NO ESTADO DE GOIÁS: PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE DE TENDÊNCIA

GUIMARÃES, Lara Cristina da Cunha; SOUZA, Christiane Moreira; SOUSA, Johnatan Martins; SILVA, Letícia Dogakiuchi; SILVA, Letícia Rejane; BRUNINI, Sandra Maria

Palavras-chaves: Aids, epidemiologia, HIV, jovens

INTRODUÇÃO: Estudos epidemiológicos realizados no Brasil e no mundo têm demonstrado maior vulnerabilidade de adolescentes e jovens às infecções sexualmente transmissíveis (IST), em especial a infecção pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana). Esta vulnerabilidade está atrelada aos comportamentos de risco, aos quais os jovens se expõem mais frequentemente (SZWARCWALD, 2011). Estudo divulgado em 2011 demonstrou aumento da prevalência global de HIV entre jovens brasileiros de 0,09% em 2002 para 0,12% em 2007 (SZWARCWALD, 2011). Esses resultados apontam para uma mudança na dinâmica da epidemia do HIV entre os jovens. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil clínico e epidemiológico de jovens entre 13 e 24 anos portadores de infecção pelo HIV, e analisar a tendência temporal das taxas de infecção pelo HIV no período de 2003 a 2012. **METODOLOGIA:** Estudo de série temporal, cuja população alvo foram indivíduos entre 13 e 24 anos de idade, infectados pelo HIV, admitidos para seguimento ambulatorial ou internação no hospital de referência do Estado de Goiás, no período de 2003 a 2012. O banco de dados final foi analisado utilizando-se o software Statistical Package Social Science (SPSS) versão 13.0 para Windows. **RESULTADOS:** Foram admitidos para este estudo 792 jovens entre 13 a 24 anos, que representaram 18,3% do total de indivíduos atendidos no período do estudo. A maioria dos jovens possuíam entre 20 a 24 anos, pertencia ao sexo masculino e se declarou negro ou pardo. Quase 1/3 dos jovens tiveram o primeiro CD4 inferior a 350 cel/mm³ e nestes, mais da metade o CD4 não ultrapassava 200 cel/mm³. Entre os 125 jovens que chegaram com CD4 inferior a 200, quase 70% deles, eram do sexo masculino. Doenças oportunistas (DO) foram identificadas em 17% da população. Nas análises de tendência, observou-se tendência de aumento gradativo da infecção pelo HIV, nos últimos três anos (2010- 2012) em todas as faixas etárias analisadas. Sendo o ano de 2012 o que apresentou a maior taxa de incidência global (8,7/100.000 habitantes). Considerando os sexos, a taxa de incidência de HIV em homens jovens apresentou tendência significativa de crescimento a partir de 2007, quando a taxa foi de 6,6 casos para cada 100 mil habitantes, para 12,7 em 2012; entre as mulheres, observou-se tendência de queda da taxa de incidência de HIV no mesmo período. **CONCLUSÕES:** A maioria da população foi composta por indivíduos do sexo masculino, que se autodeclara negro ou pardo. Os homens dessa faixa etária chegaram aos centros de saúde com doença em nível mais avançado, associado aos baixos valores de LT-CD4+. A razão de sexo aumentou a medida que aumentavam as idades. Há tendência de aumento de casos de HIV/aids em jovens nos últimos anos, principalmente entre os adultos jovens homens. As diversas características que permeiam os jovens precisam ser levadas em consideração, na elaboração do conteúdo e na escolha dos canais de distribuição de serviços que são prestados para eles. Em favor do conhecimento sobre essas características, consideramos que a realização

deste trabalho foi essencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SZWARCWALD, C. L. *et al.* HIV-related risky practices among Brazilian young men, 2007. Cad. Saúde Pública, v. 27, supl.1, p.S19-S26, 2011.

SEGUIMENTO DAS MULHERES COM ATIPIA DE CÉLULAS GLANDULARES

DIAS, Laura Barreira Guimaraes, **SALGE**, Janaína Valadares; **VIEIRA**, Ana Karina Marques; **SOUSA**, Flaviana; **PAULA**, Tanielly

Palavras-Chave: Câncer do colo do útero, atipia de células glandulares, Pesquisa em Enfermagem.

INTRODUÇÃO: Os casos de esfregaços cervicovaginais com atipia de células glandulares vem aumentando nas últimas décadas, sendo frequente sua associação com doença cervical e endometrial de alto grau e câncer. Dessa forma, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Qual a produção de conhecimento científico que nos permite identificar o seguimento das mulheres diagnosticadas com atipia de células glandulares na última década?

OBJETIVO: Sintetizar a produção do conhecimento em artigos científicos sobre o seguimento das mulheres com atipias de células glandulares diagnosticadas no exame de rastreamento do câncer do colo uterino.

MÉTODO: Revisão integrativa realizada nas bases de dados: MEDLINE, ScienceDirect, LILACS e Scielo, com os descritores padronizados: “Atypical glandular” and “cervical cancer”.

RESULTADOS: Os estudos demonstraram consenso quanto ao encaminhamento imediato à colposcopia de todas as mulheres que apresentarem atipia de células glandulares no exame citopatológico do colo uterino. É recomendação que as mulheres com diagnóstico histopatológico da biópsia negativo/NIC I realizem nova citologia em três meses, e aquelas com NIC II ou mais grave devem seguir recomendação específica.

CONCLUSÕES: Este estudo permite verificar que as mulheres que apresentam atipia em células glandulares devem ser imediatamente encaminhadas a colposcopia e dessa forma tratadas adequadamente para que seja instalada uma conduta terapêutica adequada visando à redução das taxas de câncer cervical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Verdiani, L. A., Derchain, S. F. M., Schweller, M., Gontijo, R. C., Andrade, L. A. A., & Zeferino, L. C. (2003). Atipia de células glandulares em esfregaços do colo do útero: avaliação dos métodos propedêuticos. *RBGO*, 25(3), 193-200.

Marques, J. P. D. H., Costa, L. B., Pinto, A. P. D. S., Lima, A. F. D., Duarte, M. E. L., Barbosa, A. P. F., & Medeiros, P. L. D. (2011). Atypical glandular cells and cervical cancer: systematic review. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 57(2), 234-238.

BLOCO DA SAÚDE: AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DO HIV/AIDS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

MARTINS, Thaynara Lorrane Silva; **AMORIM**, Thaynara Ferreira; **ROSA**, Luana Rocha da Cunha; **TAVARES**, Tainá Rosa; **ROCHA**, Déborah Ferreira Noronha de Castro; **CAETANO**, Karlla Antonieta Amorim.

Palavras-chave: HIV; Adulto Jovem; Prevenção de Doenças Transmissível; Enfermagem Primária;

INTRODUÇÃO: Estima-se que 781 mil pessoas vivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no Brasil, representando uma taxa de prevalência de 0,39%. Por outro lado, aproximadamente 17% da população infectada desconhecem seu estado sorológico. Em jovens, observa-se um crescimento da taxa de HIV. Nos últimos 10 anos, em indivíduos homens entre 15 e 19 anos, a prevalência do vírus mais que triplicou (de 2,1 para 6,7 casos por 100 mil habitantes) e entre 20 a 24 anos, quase dobrou (de 16,0 para 30,3 casos por 100 mil habitantes) (BRASIL, 2015). Entre as estratégias de prevenção e controle do HIV, a testagem rápida associada a educação em saúde *in loco* representam um avanço ao acesso à população jovem, permitindo, por sua vez, um diagnóstico precoce e a quebra na cadeia de transmissão (ARANTES E SANTOS, 2015). **OBJETIVO:** Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma atividade de extensão realizada com estudantes universitários, afim de promover conhecimento sobre HIV/Aids, bem como oferecer a testagem rápida para o vírus. **MÉTODO:** Uma ação pré-carnaval, em fevereiro de 2016, realizada pelo Programa de Extensão Sempre Viva/Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Goiás (UFG) em parceria com a Prefeitura de Goiânia mobilizou o campus samambaia da UFG. O bloco da saúde tinha como objetivo fortalecer a importância da utilização de preservativos, conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST), e a realização de testagem rápida para HIV, por meio da assinatura do termo de consentimento. Foram recrutados 37 estudantes universitários e todos foram testados pelo teste imunocromatográfico para HIV. Do total, 57% dos participantes era do sexo masculino e possuía entre 19 a 33 anos. **RESULTADOS:** A maioria cursava a graduação (83,78%), e quando questionados se já haviam realizado teste para HIV em algum momento da vida, apenas 10% afirmou que sim. Nenhum estudante apresentou positividade para o HIV. Aconselhamento pré-teste e pós-teste foram realizados. **CONCLUSÕES:** Observou-se durante o aconselhamento pré-teste coletivo grande interesse dos universitários no que se refere a área da sexualidade e meios de prevenção às IST. Por outro lado, no aconselhamento individual muitos foram os comportamentos de risco apresentados por este grupo populacional: sexo desprotegido uso de drogas e compartilhamento de objetos cortantes de higiene. Portanto, consideramos a atividade *in loco* extremamente necessária e efetiva, uma vez que mais de dois terços dos jovens não conheciam seu estado sorológico quanto ao HIV e por meio desta estratégia, intervenções educativas foram realizadas a fim de conscientizar e empoderar um grupo vulnerável a esta infecção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BRASIL.(DF). **Programa Nacional de DST e AIDS. Ministério da Saúde.** Boletim epidemiológico – 01º à 26º semana spidemiológica,2015.

ARANTES, Elis Oliveira; SANTOS, Rosângela da Silva. Teste ani- HIV na perspectiva das políticas públicas: proposta e realidade. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.23, n. 4, p. 562-566, 2015.

TRATAMENTO PRÉ-DIALÍTICO: PROSPECTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM PARA PACIENTES RENAI CRÔNICOS

SANTOS, Jackelline Evellin Moreira dos; LEÃO CORDEIRO, Jacqueline Andréia Bernardes; BRASIL, Virginia Visconde; MORAES, Katarinne Lima; SILVA, Antonio Márcio Teodoro Cordeiro; DIAS, Sarah Sodré.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica, Tratamento Pré-dialítico, Educação em Saúde

JUSTIFICATIVA: o portador de Doença Renal Crônica (DRC) necessita ser informado sobre o tratamento, bem como sobre as possíveis interferências na sua vida diária, evitando lacunas no saber (BOINI, *et al.*, 2011). A fim de efetivar a comunicação profissional-paciente-família o uso de materiais educativos impressos vem sendo frequente (AGUILERA *et al.*, 2010), por ampliar as informações e reforçar as orientações transmitidas oralmente em consultas. Durante a coleta de dados da tese de doutorado intitulada “Fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde do portador de doença renal crônica em tratamento pré-dialítico”, a qual esse projeto é vinculado, foram levantadas as dificuldades de compreensão dos pacientes perante as informações fornecidas pelos profissionais. Dessa forma, viu-se a necessidade de elaborar um material educativo sucinto que contemplasse informações indispensáveis ao indivíduo portador de DRC. **OBJETIVO:** elaborar e validar prospecto facilitador da aprendizagem para o portador de DRC. **METODOLOGIA:** o estudo foi realizado no ambulatório de nefrologia de um hospital de ensino de grande porte localizado no município de Goiânia-GO. Para elaboração do prospecto, participaram 9 profissionais (três enfermeiros, três médicos e três nutricionistas), experts no atendimento a portadores de DRC. Por meio de questionamentos feitos diretamente aos pacientes renais sobre a doença, tipos de tratamentos existentes, sinais e sintomas, importância nutricional e hídrica, foram identificadas as principais dúvidas que os pacientes apresentavam e que precisavam ser esclarecidas. Posteriormente, foi confeccionada uma lista denominada "Conhecendo meu problema renal" contendo itens referentes aos cuidados necessários para o autogerenciamento da doença renal. Os profissionais envolvidos na avaliação do prospecto receberam um check list para avaliar pertinência, conteúdo e coerência. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** os profissionais que validaram o material sugeriram a inclusão ou mesmo alteração de alguns itens permitindo que a linguagem utilizada se tornasse simples, porém completa às necessidades dos pacientes. Esta ação foi considerada relevante pelos profissionais envolvidos por perceberem o déficit de conhecimento dos indivíduos renais sobre seu problema de saúde, bem como a importância da adesão ao tratamento. O prospecto foi construído, impresso e será entregue aos pacientes renais do referido ambulatório. **CONCLUSÕES:** acreditamos que o prospecto esclarecerá as dúvidas dos indivíduos renais crônicos, proporcionando conhecimento que os auxiliará no controle da doença, na melhor adesão ao tratamento e também na prorrogação e preparo para o início da terapia de substituição renal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILERA, C. *et al.* A readability of diabetes education materials: implications for reaching patients with written materials. **Salud Uninorte**. v. 26, n.1, p. 12-26. 2010.

BOINI, S. *et al.* Predialysis therapeutic care and health-related quality of life at dialysis onset (The pharmacoepidemiologic AVENIR study). **Health and Quality of Life Outcomes**, v.9, n.7, 2011.

PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL E ADEQUADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CARVALHO, Maria Das Graças Freitas de; PEREIRA, Cristina Camargo; SUGIZAKI, Clara Sandra Araújo;
COSTA, Natália Magalhães; HONÓRIO, Renata Félix; MARTINS, Karine Anusca.

Palavras-chave: promoção da saúde, saúde pública, educação alimentar e nutricional.

INTRODUÇÃO: As práticas alimentares no primeiro ano de vida constituem um fator fundamental para a formação de hábitos alimentares saudáveis, reconhecidamente associados à prevenção de diversas doenças na vida adulta. A partir de seis meses de idade, a criança deve receber outros alimentos além do leite materno. Assim, é de fundamental importância que as mães, cuidadores e a família, recebam orientações e sejam apoiadas para a adequada introdução dos alimentos complementares. Uma estratégia eficaz para isto é garantir ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2013; JUNQUEIRA; COTTA, 2014). **OBJETIVO:** O presente trabalho objetiva relatar uma experiência de integração entre ensino, serviço e comunidade para promoção da alimentação saudável em um Centro de Atendimento Integral à Saúde (CAIS). **MÉTODO:** A atividade é parte da disciplina de Nutrição em Saúde Pública 2, e foi planejada por acadêmicos do curso de Nutrição, sob supervisão da nutricionista do CAIS e docente da universidade. A atividade foi organizada a partir de materiais desenvolvidos pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2013), na qual foram impressos os esquemas alimentares saudáveis para crianças amamentadas e não amamentadas menores de dois anos. Esse material foi afixado na parede dos consultórios e discutido com os profissionais da pediatria e nutrição, de forma tal que esses possam utilizá-los como recurso didático para posterior orientação sobre alimentação complementar adequada. **RESULTADOS:** Adicionalmente foram apresentadas e distribuídas receitas saudáveis de fácil preparo e baixo custo. A ação possibilitou aos acadêmicos, protagonizar o processo de cuidado em saúde. Vivências como a descrita são fundamentais na formação do aluno da área da saúde pois possibilitam experimentar a prática problematizada e relacioná-la à teoria (LEITE et al., 2014). **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a ação permitiu a integração do ensino, serviço e comunidade, ao promover a saúde de maneira sustentável, estimulando a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) para crianças menores de dois anos, e contribuindo para a formação humanizada e crítica na saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos:** um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília, DF, 2013. 72 p.

LEITE, M. F.; RIBEIRO, K. S. Q. S.; ANJOS, U. U.; BATISTA, P. S. S.; Extensão Popular na formação profissional em saúde para o SUS: refletindo uma experiência. **Revista Interface**, Botucatu, v. 18, n. 2, p. 1569-1578, 2014.

JUNQUEIRA, T. S.; COTTA, R. M. M. Matriz de ações de alimentação e

nutrição na Atenção Básica de Saúde: referencial para a formação do nutricionista no contexto da educação por competências. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 5, p. 1459-1474, 2014.